



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
13 e 14/12/2022

ÍNDICE

1. RELATÓRIO
2. Diretoria da Fecomércio se posiciona contra aumento do ICMS proposto pelo Governo do RN
3. Diretoria da Fecomércio se posiciona contra aumento do ICMS proposto pelo Governo do RN
4. Diretoria da Fecomércio se posiciona contra aumento do ICMS proposto pelo Governo do RN
5. Diretoria da Fecomércio se posiciona contra aumento do ICMS proposto pelo Governo do RN
6. Diretoria da Fecomércio se posiciona contra aumento do ICMS proposto pelo Governo do RN
7. Setor produtivo é contra aumento proposto pelo governo para o ICMS
8. Setor produtivo é contra aumento proposto pelo governo para o ICMS
9. Setor produtivo é contra aumento proposto pelo governo para o ICMS
10. Setor produtivo é contra aumento proposto pelo governo para o ICMS
11. Setor produtivo é contra aumento proposto pelo governo para o ICMS
12. Setor produtivo é contra aumento proposto pelo governo para o ICMS
13. Reajuste do ICMS causaria aumento de R\$ 0,80 no litro da gasolina, diz Sindipostos
14. Fecomércio se posiciona contra aumento do ICMS proposto pelo Governo do RN
15. CDL Natal e Fecomércio são contra subir imposto
16. Projeto de lei pode alterar a alíquota do ICMS no RN de 18% para 20%, a partir de 2023
17. Setor produtivo é contra aumento proposto pelo governo do RN para o ICMS
18. Setor produtivo é contra aumento proposto pelo governo do RN para o ICMS
19. Setor produtivo é contra aumento proposto pelo governo do RN para o ICMS
20. Fecomércio critica aumento do ICMS proposto pelo Governo do RN

21. CDL Natal e Fecomércio são contra subir imposto
22. Reajuste do ICMS causaria aumento de R\$ 0,80 no litro da gasolina, diz Sindipostos
23. Fecomércio: compras do Natal devem movimentar R\$ 440 milhões no RN
24. Compras para o Natal devem movimentar R\$ 440 milhões no comércio do RN
25. Compras para o Natal devem movimentar R\$ 440 milhões no comércio do RN
26. Compras para o Natal devem movimentar R\$ 440 milhões no comércio do RN
27. Compras para o Natal devem movimentar R\$ 440 milhões
28. Turismo potiguar de fôlego renovado
29. Sistema Fecomércio RN doará mais de 290 óculos aos alunos do Sesc RN
30. Sistema Fecomércio RN doará mais de 290 óculos aos alunos do Sesc RN
31. Sistema Fecomércio RN doará mais de 290 óculos aos alunos do Sesc RN
32. Sistema Fecomércio RN doará mais de 290 óculos aos alunos do Sesc RN
33. Sistema Fecomércio RN doará mais de 290 óculos aos alunos do Sesc RN
34. Governo do RN condiciona salários a aumento de ICMS
35. Votação do reajuste do ICMS pode ficar para 2023
36. Empresários de bares e restaurantes se posicionam contra aumento do ICMS no RN
37. Índice de preços em natal cresce 0,44% em novembro
38. Câmara aprova projeto que muda Leis das Estatais e libera petista para assumir o banco
39. BC afirma que há muita incerteza no quadro fiscal
40. Lula anuncia Mercadante no BNDES e diz que 'vão acabar as privatizações'
41. Capas dos Jornais

42. GRÁFICOS

RELATÓRIO

Fecomércio se posiciona contra o aumento do ICMS proposto, na segunda-feira (12/12), pelo Governo do Rio Grande do Norte que apresentou a proposta do projeto e será enviado à Assembleia Legislativa para reajuste da alíquota modal do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Levantamento do Instituto **Fecomércio** RN estima que cerca de 1,5 milhões de potiguares devam movimentar em torno de R\$ 440 milhões no comércio este fim de ano. A pesquisa do Instituto **Fecomércio** RN também questionou como os consumidores da capital potiguar pretendem utilizar o décimo terceiro salário.

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (**Fecomércio** RN) projeta alta na movimentação financeira em cerca de R\$ 1,8 bilhão ao longo da alta estação turística potiguar. Segundo o presidente da entidade, outro incremento será a retomada dos voos nacionais e internacionais para o Rio Grande do Norte.

O Sistema **Fecomércio**, por meio do **Sesc** RN, inicia amanhã (15/12), a edição 2022 do “Ver com Saúde”, um dos principais projetos de prevenção a doenças e distúrbios da visão do estado. Neste ano, a entidade proporcionou 338 exames oftalmológicos e a confecção de 292 óculos que serão doados aos alunos de projetos sociais e educacionais do **Sesc**.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), da cidade do Natal, registrou para o mês de novembro de 2022, uma variação positiva de 0,44% em relação ao mês anterior. Desde o início do Plano Real o IPC acumula 610,05%. Os dados foram calculados pela Coordenadoria de Estudos Socioeconômicos – CES, vinculado ao Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (Idema).

A Câmara dos Deputados aprovou ontem (13/12) um projeto que muda a Lei das Estatais para reduzir para 30 dias a quarentena de indicados a ocupar cargos de presidente e diretor das empresas públicas. A alteração pode beneficiar o ex-ministro Aloizio Mercadante, o novo presidente do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social) no governo do presidente Lula (PT).

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) disse em ata divulgada ontem (13/12) que ainda há "muita incerteza sobre o cenário fiscal" e suas consequências sobre a inflação. Segundo o Copom, há uma normalização nas cadeias de suprimento e uma acomodação nos preços das principais commodities, o que deve levar a uma moderação nas pressões.

Diretoria da Fecomércio se posiciona contra aumento do ICMS proposto pelo Governo do RN

Link	https://www.versatilnews.com.br/2022/12/diretoria-da-fecomercio-se-posiciona-contr-aumento-do-icms-proposto-pelo-governo-do-rn/
Data da publicação	12/12/2022
Veículo	Versátil News
Classificação	Positivo

Diretoria da Fecomércio se posiciona contra aumento do ICMS proposto pelo Governo do RN

📅 12 de dezembro de 2022 👤 Versátil News 📁 Coluna Versátil News

Entidade reforçou posicionamento em reunião na tarde de hoje (12), com representantes das entidades produtivas

No início da tarde desta segunda-feira (12), o Governo do Rio Grande do Norte convocou as lideranças empresariais para apresentar a proposta do projeto que será enviado à Assembleia Legislativa, para reajuste da alíquota modal do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviço (ICMS).

A intenção do governo é ampliar a alíquota de 18% para 20%, em 2023. Para 2024, a proposta é que ocorra redução para 19%, retornando para os atuais 18%, em 2025. As informações foram apresentadas pelos secretários estaduais, Carlos Eduardo Xavier (Tributação) e Raimundo Alves (Chefe do Gabinete Civil).

O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, destacou que, a diretoria da entidade se reuniu na manhã de hoje (12), e, de forma unânime, se posicionou contrária ao aumento do imposto.

“Os segmentos do comércio de bens, serviços e turismo respondem por 77% da arrecadação do ICMS no estado. Um aumento do imposto impacta diretamente no desempenho dessas atividades, na geração de emprego e renda. Estamos com uma campanha de incentivo ao comércio local e sabemos que uma medida como esta promove, ainda mais, o consumo, via internet, em estabelecimentos de fora do estado e do país. Enxergamos algumas outras possibilidades que podem ajudar no reequilíbrio fiscal do estado”, afirmou Queiroz.

“Estamos à disposição para discutir com os poderes Executivo e Legislativo e contribuir com a construção de soluções sem necessariamente passar pelo aumento de tributos”, finalizou.

O secretário de Tributação, Carlos Eduardo Xavier, destacou que estudo do Comitê Nacional de Secretarias de Fazenda (Comsefaz) sugere a necessidade de aumento de 18% para 22,3%. “Estamos fazendo uma proposta de aumento em um percentual inferior ao indicado pelo Comsefaz e com um caminho de retorno. Sem essa medida, o estado não tem condições de manter o equilíbrio de suas contas no ano de 2023. É uma medida absolutamente necessária e que estamos buscando dialogar com a classe produtiva”, afirmou.

Segundo os secretários, ainda hoje, o projeto será enviado para início da tramitação junto à Assembleia Legislativa. Para efeitos em 2023, a medida precisa ser aprovada ainda neste ano, passando a valer a partir de 1º de abril.

Participaram da reunião representantes da Fecomércio RN, Federação das Indústrias (Fiern), Federação das Empresas de Transporte de Passageiros do Nordeste (Fetronor), Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas (FCDL), Associação Comercial e Empresarial (ACRN), Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL Natal), Câmara dos Dirigentes Lojistas de Mossoró (CDL Mossoró), Sindicato do Comércio Varejista de Mossoró (Sindilojas).

Diretoria da Fecomércio se posiciona contra aumento do ICMS proposto pelo Governo do RN

Link	https://blogdofm.com.br/diretoria-da-fecomercio-se-posiciona-contr-aumento-do-icms-proposto-pelo-governo-do-rn/
Data da publicação	12/12/2022
Veículo	Blog do FM
Classificação	Positivo

Diretoria da Fecomércio se posiciona contra aumento do ICMS proposto pelo Governo do RN

📅 12 dezembro 2022 às 2:30 pm



No início da tarde desta segunda-feira (12), o Governo do Rio Grande do Norte convocou as lideranças empresariais para apresentar a proposta do projeto que será enviado à Assembleia Legislativa, para reajuste da alíquota modal do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviço (ICMS).

A intenção do governo é ampliar a alíquota de 18% para 20%, em 2023. Para 2024, a proposta é que ocorra redução para 19%, retornando para os atuais 18%, em 2025. As informações foram apresentadas pelos secretários estaduais, Carlos Eduardo Xavier (Tributação) e Raimundo Alves (Chefe do Gabinete Civil).

O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, destacou que, a diretoria da entidade se reuniu na manhã de hoje (12), e, de forma unânime, se posicionou contrária ao aumento do imposto.

"Os segmentos do comércio de bens, serviços e turismo respondem por 77% da arrecadação do ICMS no estado. Um aumento do imposto impacta diretamente no desempenho dessas atividades, na geração de emprego e renda. Estamos com uma campanha de incentivo ao comércio local e sabemos que uma medida como esta promove, ainda mais, o consumo, via internet, em estabelecimentos de fora do estado e do país. Enxergamos algumas outras possibilidades que podem ajudar no reequilíbrio fiscal do estado", afirmou Queiroz.

"Estamos à disposição para discutir com os poderes Executivo e Legislativo e contribuir com a construção de soluções sem necessariamente passar pelo aumento de tributos", finalizou.

O secretário de Tributação, Carlos Eduardo Xavier, destacou que estudo do Comitê Nacional de Secretarias de Fazenda (Comsefaz) sugere a necessidade de aumento de 18% para 22,3%. "Estamos fazendo uma proposta de aumento em um percentual inferior ao indicado pelo Comsefaz e com um caminho de retorno. Sem essa medida, o estado não tem condições de manter o equilíbrio de suas contas no ano de 2023. É uma medida absolutamente necessária e que estamos buscando dialogar com a classe produtiva", afirmou.

Segundo os secretários, ainda hoje, o projeto será enviado para início da tramitação junto à Assembleia Legislativa. Para efeitos em 2023, a medida precisa ser aprovada ainda neste ano, passando a valer a partir de 1º de abril.

Participaram da reunião representantes da Fecomércio RN, Federação das Indústrias (Fiern), Federação das Empresas de Transporte de Passageiros do Nordeste (Fetronor), Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas (FCDL), Associação Comercial e Empresarial (ACRN), Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL Natal), Câmara dos Dirigentes Lojistas de Mossoró (CDL Mossoró), Sindicato do Comércio Varejista de Mossoró (Sindilojas).

Diretoria da Fecomércio se posiciona contra aumento do ICMS proposto pelo Governo do RN

Link	https://www.96fm.com.br/noticia/diretoria-da-fecomercio-se-posiciona-contra-aumento-do-icms-proposto-pelo-governo-do-rn
Data da publicação	12/12/2022
Veículo	96FM
Classificação	Positivo

Diretoria da Fecomércio se posiciona contra aumento do ICMS proposto pelo Governo do RN

12/12/2022 18:25:00



No início da tarde desta segunda-feira (12), o Governo do Rio Grande do Norte convocou as lideranças empresariais para apresentar a proposta do projeto que será enviado à Assembleia Legislativa, para reajuste da alíquota modal do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviço (ICMS).

A intenção do governo é ampliar a alíquota de 18% para 20%, em 2023. Para 2024, a proposta é que ocorra redução para 19%, retornando para os atuais 18%, em 2025. As informações foram apresentadas pelos secretários estaduais, Carlos Eduardo Xavier (Tributação) e Raimundo Alves (Chefe do Gabinete Civil).

O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, destacou que, a diretoria da entidade se reuniu na manhã de hoje (12), e, de forma unânime, se posicionou contrária ao aumento do imposto.

“Os segmentos do comércio de bens, serviços e turismo respondem por 77% da arrecadação do ICMS no estado. Um aumento do imposto impacta diretamente no desempenho dessas atividades, na geração de emprego e renda. Estamos com uma campanha de incentivo ao comércio local e sabemos que uma medida como esta promove, ainda mais, o consumo, via internet, em estabelecimentos de fora do estado e do país. Enxergamos algumas outras possibilidades que podem ajudar no reequilíbrio fiscal do estado”, afirmou Queiroz.

“Estamos à disposição para discutir com os poderes Executivo e Legislativo e contribuir com a construção de soluções sem necessariamente passar pelo aumento de tributos”, finalizou.

O secretário de Tributação, Carlos Eduardo Xavier, destacou que estudo do Comitê Nacional de Secretarias de Fazenda (Comsefaz) sugere a necessidade de aumento de 18% para 22,3%. “Estamos fazendo uma proposta de aumento em um percentual inferior ao indicado pelo Comsefaz e com um caminho de retorno. Sem essa medida, o estado não tem condições de manter o equilíbrio de suas contas no ano de 2023. É uma medida absolutamente necessária e que estamos buscando dialogar com a classe produtiva”, afirmou.

Segundo os secretários, ainda hoje, o projeto será enviado para início da tramitação junto à Assembleia Legislativa. Para efeitos em 2023, a medida precisa ser aprovada ainda neste ano, passando a valer a partir de 1º de abril.

Participaram da reunião representantes da Fecomércio RN, Federação das Indústrias (Fiern), Federação das Empresas de Transporte de Passageiros do Nordeste (Fetronor), Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas (FCDL), Associação Comercial e Empresarial (ACRN), Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL Natal), Câmara dos Dirigentes Lojistas de Mossoró (CDL Mossoró), Sindicato do Comércio Varejista de Mossoró (Sindilojas).

Diretoria da Fecomércio se posiciona contra aumento do ICMS proposto pelo Governo do RN

Link	https://eliasjornalista.com/diretoria-da-fecomercio-se-posiciona-contra-aumento-do-icms-proposto-pelo-governo-do-rn/
Data da publicação	12/12/2022
Veículo	Blog Elias Jornalista
Classificação	Positivo

Diretoria da Fecomércio se posiciona contra aumento do ICMS proposto pelo Governo do RN.

Postado às 17h12 • Cidade • Destaque • Nenhum comentário



Diretoria da Fecomércio se posiciona contra aumento do ICMS proposto pelo Governo do RN.

Entidade reforçou posicionamento em reunião na tarde de hoje (12), com representantes das entidades produtivas

No início da tarde desta segunda-feira (12), o Governo do Rio Grande do Norte convocou as lideranças empresariais para apresentar a proposta do projeto que será enviado à Assembleia Legislativa, para reajuste da alíquota modal do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviço (ICMS).

A intenção do governo é ampliar a alíquota de 18% para 20%, em 2023. Para 2024, a proposta é que ocorra redução para 19%, retornando para os atuais 18%, em 2025. As informações foram apresentadas pelos secretários estaduais, Carlos Eduardo Xavier (Tributação) e Raimundo Alves (Chefe do Gabinete Civil).

O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, destacou que, a diretoria da entidade se reuniu na manhã de hoje (12), e, de forma unânime, se posicionou contrária ao aumento do imposto.

“Os segmentos do comércio de bens, serviços e turismo respondem por 77% da arrecadação do ICMS no estado. Um aumento do imposto impacta diretamente no desempenho dessas atividades, na geração de emprego e renda. Estamos com uma campanha de incentivo ao comércio local e sabemos que uma medida como esta promove, ainda mais, o consumo, via internet, em estabelecimentos de fora do estado e do país. Enxergamos algumas outras possibilidades que podem ajudar no reequilíbrio fiscal do estado”, afirmou Queiroz.

“Estamos à disposição para discutir com os poderes Executivo e Legislativo e contribuir com a construção de soluções sem necessariamente passar pelo aumento de tributos”, finalizou.

Diretoria da Fecomércio se posiciona contra aumento do ICMS proposto pelo Governo do RN

Link	https://blogdeassis.com.br/2022/diretoria-da-fecomercio-se-posiciona-contr-aumento-do-icms-proposto-pelo-governo-do-rn/289321/
Data da publicação	12/12/2022
Veículo	Blog de Assis
Classificação	Positivo

Diretoria da Fecomércio se posiciona contra aumento do ICMS proposto pelo Governo do RN

Entidade reforçou posicionamento em reunião na tarde de hoje (12), com representantes das entidades produtivas



No início da tarde desta segunda-feira (12), o Governo do Rio Grande do Norte convocou as lideranças empresariais para apresentar a proposta do projeto que será enviado à Assembleia Legislativa, para reajuste da alíquota modal do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviço (ICMS).

A intenção do governo é ampliar a alíquota de 18% para 20%, em 2023. Para 2024, a proposta é que ocorra redução para 19%, retornando para os atuais 18%, em 2025. As informações foram apresentadas pelos secretários estaduais, Carlos Eduardo Xavier (Tributação) e Raimundo Alves (Chefe do Gabinete Civil).

O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, destacou que, a diretoria da entidade se reuniu na manhã de hoje (12), e, de forma unânime, se posicionou contrária ao aumento do imposto.

“Os segmentos do comércio de bens, serviços e turismo respondem por 77% da arrecadação do ICMS no estado. Um aumento do imposto impacta diretamente no desempenho dessas atividades, na geração de emprego e renda. Estamos com uma campanha de incentivo ao comércio local e sabemos que uma medida como esta promove, ainda mais, o consumo, via internet, em estabelecimentos de fora do estado e do país. Enxergamos algumas outras possibilidades que podem ajudar no reequilíbrio fiscal do estado”, afirmou Queiroz.

“Estamos à disposição para discutir com os poderes Executivo e Legislativo e contribuir com a construção de soluções sem necessariamente passar pelo aumento de tributos”, finalizou.

O secretário de Tributação, Carlos Eduardo Xavier, destacou que estudo do Comitê Nacional de Secretarias de Fazenda (Comsefaz) sugere a necessidade de aumento de 18% para 22,3%. “Estamos fazendo uma proposta de aumento em um percentual inferior ao indicado pelo Comsefaz e com um caminho de retorno. Sem essa medida, o estado não tem condições de manter o equilíbrio de suas contas no ano de 2023. É uma medida absolutamente necessária e que estamos buscando dialogar com a classe produtiva”, afirmou.

Segundo os secretários, ainda hoje, o projeto será enviado para início da tramitação junto à Assembleia Legislativa. Para efeitos em 2023, a medida precisa ser aprovada ainda neste ano, passando a valer a partir de 1º de abril.

Participaram da reunião representantes da Fecomércio RN, Federação das Indústrias (Fiem), Federação das Empresas de Transporte de Passageiros do Nordeste (Fetronor), Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas (FCDL), Associação Comercial e Empresarial (ACRN), Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL Natal), Câmara dos Dirigentes Lojistas de Mossoró (CDL Mossoró), Sindicato do Comércio Varejista de Mossoró (Sindilojas).

Setor produtivo é contra aumento proposto pelo governo para o ICMS

Link	https://www.nelsondantas.com.br/2022/12/setor-produtivo-e-contra-aumento.html?m=1
Data da publicação	12/12/2022
Veículo	Blog Nelson Dantas
Classificação	Positivo

Setor produtivo é contra aumento proposto pelo governo para o ICMS

TERÇA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 2022 07:05 NELSON DANTAS COMENTÁRIOS

A possibilidade de aumento da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) desagradou as entidades representativas do setor produtivo do Rio Grande do Norte, que se reuniram com o Governo do Estado nesta segunda-feira (12) para debater o assunto. Ainda nesta segunda, um projeto foi enviado à Assembleia Legislativa (ALRN) com a proposta de aumentar a alíquota do imposto dos atuais 18% para 20% já em 2023. Na semana passada, entidades como a Fiem e a Fecomércio-RN já tinham afirmado à TRIBUNA DO NORTE que havia um descontentamento em relação à medida e que aguardavam uma reunião com o Governo para debater o assunto.

O posicionamento contrário foi reforçado pelas entidades após o encontro com o secretário estadual de Tributação, Carlos Eduardo Xavier e o Chefe do Gabinete Civil do Governo do Estado, Raimundo Alves. Participaram da reunião representantes da Fecomércio RN, Federação das Indústrias (Fiem), Federação das Empresas de Transporte de Passageiros do Nordeste (Fetronor), Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas (FCDL), Associação Comercial e Empresarial (ACRN), Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL Natal), Câmara dos Dirigentes Lojistas de Mossoró (CDL Mossoró), Sindicato do Comércio Varejista de Mossoró (Sindilojas).

À TN, o presidente da Fecomércio, Marcelo Queiroz, afirmou que a medida, se aprovada, poderá ter reflexos na inflação, dificultar o acesso dos mais pobres a serviços e produtos e impactar diretamente o setor de comércios e serviços do RN. "O aumento de impostos causa diversas consequências, como um efeito dominó. Essa alíquota majorada do ICMS modal é aplicada diretamente no preço final dos produtos e serviços sobre eles incidentes, e, em consequência, deve resultar no aumento dos seus preços, já impactando na inflação no momento inicial da cadeia", disse Queiroz.

Segundo ele, o "aumento de preços pode ter efeitos danosos, não só alimentando a inflação, mas reduzindo o poder de compra e o nível de consumo". Queiroz alertou que o resultado do aumento da carga tributária pode não ter o efeito desejado, sendo anulado pela redução das vendas do produto.

O presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (Fiern), Amaro Sales, disse ser “conceitualmente, contrário ao aumento da alíquota modal do Imposto ICMS, de 18% para 20%” A Federação informou que irá reunir a diretoria da entidade para análise colegiada do assunto. “A Fiern defende alternativas de geração de receita que possam incrementar os cofres estaduais, sem que se recorra ao reajuste tributário, por entender que o aumento de ICMS interfere diretamente no mercado e na competitividade das empresas locais”, afirmou Amaro Sales.

Já a CDL disse que entende como “equivocada” a proposta do Governo do Estado de reajuste da alíquota modal do ICMS como medida de reequilíbrio fiscal e das contas públicas. A recomposição das contas públicas é um dos argumentos do Comitê Nacional de Secretarias de Fazenda (Comsefaz), que sugeriu, como medida, um aumento de quatro pontos percentuais nas alíquotas do ICMS no estados e no Distrito Federal, após a realização de um estudo sobre o tema.

No RN, a sugestão do Consefaz é de que a alíquota subisse para 22,3%. “Aumentar a carga tributária em cima de outros produtos para compensar as perdas incidentes sobre combustíveis, energia elétrica e telecomunicações é um contrassenso ao setor privado e aos contribuintes, uma vez que a redução do ICMS foi adotada como uma das formas para tentar controlar a inflação”, afirmou o presidente da CDL Natal, José Lucena.

“Agora, reajustar o ICMS, seria provocar o aumento do preço dos produtos que seriam atingidos pelo aumento de carga tributária, anulando por completo a medida, o que ocorreria retroceder a níveis inflacionários que não podem ser suportados pelo setor produtivo”, complementou ele em seguida.

Elevação da alíquota deve desestimular o consumo

A elevação da alíquota, conforme proposta em discussão, poderá dificultar o acesso da população mais pobre a produtos e serviços, conforme avaliação das fontes ouvidas nesta reportagem. Marcelo Queiroz, presidente da Fecomércio, analisa que, com a perda de poder aquisitivo dos últimos anos, a tendência é de queda no consumo, puxada pelo aumento da alíquota do ICMS. A população, especialmente aquela com nível de consumo limitado, que busca apenas os produtos e serviços básicos necessários ao seu sustento, é quem mais termina sendo afetada com uma nova escalada inflacionária”, sublinha.

José Vieira, presidente da Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Rio Grande do Norte (Faern), concorda: “Quando há aumento de impostos, as pessoas de poder aquisitivo menor são as que mais sofrem. Sem sombra de dúvidas, elas vão ter dificuldade de acesso aos produtos que tiveram alguma impacto de aumento ou de criação de um novo imposto”, destaca Vieira.

Vice-presidente da CDL, Maria Luisa Fontes Serquiz, avalia que o aumento da alíquota, caso a medida seja aprovada, significará desestímulo ao consumo. “O consumidor vai comprar somente aquilo que precisa, se ele puder comprar, porque os preços vão estar altos. Diferente de quando o preço diminui e o consumo melhora. Um exemplo foram os combustíveis, que teve um estímulo tributário e o volume do consumo do combustível aumentou em relação a quando o preço estava maior” pontua.

José Lucena, presidente da CDL, frisa que a medida não cabe no momento, uma vez que o aumento será repassado ao consumidor final, com expectativas de rupturas e quedas de venda. Ele ressaltou que o comércio ainda tenta se recuperar dos efeitos da pandemia. “A CDL Natal espera que a governadora não dê andamento a essa medida sugerida. Vale lembrar que a entidade entende os desafios que a promoção do equilíbrio fiscal promove, que a recomposição de perdas do ICMS também precisa acontecer de certo modo, mas a busca dessa solução não pode ser tão simplória como simplesmente aumentar carga tributária via consumo”, disse.

Marcelo Queiroz, da Fecomércio, também chama atenção para os efeitos da medida para as empresas. “A majoração dos custos dos produtos e serviços pode reduzir ou mesmo anular os resultados das empresas, que veem comprometida a capacidade de investir no seu negócio, fruto do aumento da carga tributária, que já é bastante elevada. Os setores do Comércio e Serviços vêm de um processo gradativo de retomada pós-pandemia e recuperação dos seus efeitos, correndo o risco de voltar a um ambiente de negócios desfavorável, sendo o aumento da alíquota de ICMS totalmente prejudicial economia do Estado”, descreveu.

De acordo com Maria Luisa, vice-presidente da CDL, se a medida for aprovada, o impacto será de menos contratações e menor investimento em compras por parte dos empresários. “Será um desinvestimento na economia do nosso Estado”, destaca. José Lucena, presidente da Câmara, defende que “é preciso repensar a máquina pública do Estado, com todos seus agentes envolvidos, buscando incentivos para a classe produtiva, pois é assim que se atrai investimentos”.

De acordo com ele, é preciso que o Governo faça como fazem as empresas: buscar o equilíbrio e olhar para a linha de despesa, para acertar o fluxo de caixa e o equilíbrio das contas. “Assim deveria fazer o Estado neste primeiro momento. Não seguir um fluxo de aumento de carga tributária modal, sem antes provar para a sociedade, essa sim responsável por pagar essa conta, que fez suas lições envolvendo as suas contas”, encerra Lucena.

Setor produtivo é contra aumento proposto pelo governo para o ICMS

Link	https://robsonpiresxerife.com/setor-produtivo-e-contra-aumento-proposto-pelo-governo-do-rn-para-o-icms/
Data da publicação	13/12/2022
Veículo	Blog Robson Pires
Classificação	Positivo

Setor produtivo é contra aumento proposto pelo governo do RN para o ICMS

Robson Pires | 13/12/2022 | Notas | Comente agora!



A possibilidade de aumento da alíquota do **Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços** (ICMS) desagradou as entidades representativas do setor produtivo do **Rio Grande do Norte** (RN), que se reuniram com o Governo do Estado nesta segunda-feira (12) para debater o assunto.

Ainda nesta segunda, um projeto foi enviado à Assembleia Legislativa (ALRN) com a proposta de aumentar a alíquota do imposto dos atuais 18% para 20% já em 2023. Na semana passada, entidades como a Fiern e a Fecomércio-RN já tinham afirmado à Tribuna do Norte que havia um descontentamento em relação à medida e que aguardavam uma reunião com o Governo para debater o assunto.

O posicionamento contrário foi reforçado pelas entidades após o encontro com o secretário estadual de Tributação, Carlos Eduardo Xavier e o Chefe do Gabinete Civil do Governo do Estado, Raimundo Alves. Participaram da reunião representantes da Fecomércio RN, Federação das Indústrias (Fiern), Federação das Empresas de Transporte de Passageiros do Nordeste (Fetronor), Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas (FCDL), Associação Comercial e Empresarial (ACRN), Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL Natal), Câmara dos Dirigentes Lojistas de Mossoró (CDL Mossoró), Sindicato do Comércio Varejista de Mossoró (Sindilojas).

O presidente da Fecomércio, Marcelo Queiroz, afirmou à TN que a medida, se aprovada, poderá ter reflexos na inflação, dificultar o acesso dos mais pobres a serviços e produtos e impactar diretamente o setor de comércios e serviços do RN.

“O aumento de impostos causa diversas consequências, como um efeito dominó. Essa alíquota majorada do ICMS modal é aplicada diretamente no preço final dos produtos e serviços sobre eles incidentes, e, em consequência, deve resultar no aumento dos seus preços, já impactando na inflação no momento inicial da cadeia”, disse Queiroz.

Link		Página 6
Data da publicação		13/12/2022
Veículo		Tribuna do Norte
Classificação		Positivo

Setor produtivo é contra aumento proposto pelo governo para o ICMS

« IMPOSTO » **Fecomércio** Faern, Fiemn e CDL se posicionaram contra o projeto de lei enviado à Assembleia, ontem, pelo Governo do Estado com a proposta de aumentar a alíquota do ICMS dos atuais 18% para 20% em 2023

A possibilidade de aumento da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) desagradou as entidades representativas do setor produtivo do Rio Grande do Norte, que se reuniram com o Governo do Estado nesta segunda-feira (12) para debater o assunto. Ainda nesta segunda, um projeto foi enviado à Assembleia Legislativa (ALRN) com a proposta de aumentar a alíquota do imposto dos atuais 18% para 20% já em 2023. Na semana passada, entidades como a Fiemn e a Fecomércio-RN já tinham afirmado à TRIBUNA DO NORTE que havia um descontentamento em relação à medida e que aguardavam uma reunião com o Governo para debater o assunto.

O posicionamento contrário foi reforçado pelas entidades após o encontro com o secretário estadual de Tributação, Carlos Eduardo Xavier e o Chefe do Gabinete Civil do Governo do Estado, Raimundo Alves. Participaram da reunião representantes da Fecomércio RN, Federação das Indústrias (Fiern), Federação das Empresas de Transporte de Passageiros do Nordeste (Fetronor), Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas (FCDL), Associação Comercial e Empresarial (ACRN), Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL Natal), Câmara dos Dirigentes Lojistas de Mossoró (CDL Mossoró), Sindicato do Comércio Varejista de Mossoró (Sindilojas).

À TN, o presidente da Fecomércio, Marcelo Queiroz, afirmou que a medida, se aprovada, poderá ter reflexos na inflação, dificultar o acesso dos mais pobres a serviços e produtos e impactar diretamente o setor de comércio e serviços do RN. "O aumento de impostos causa diversas consequências, como um efeito dominó. Essa alíquota majorada do ICMS modal é aplicada diretamente no preço final dos produtos e serviços sobre eles incidentes, e, em consequência, deve resultar no aumento dos seus preços, já impactando na inflação no momento inicial da cadeia", disse Queiroz.

Segundo ele, o "aumento de preços pode ter efeitos danosos,

não só alimentando a inflação, mas reduzindo o poder de compra e o nível de consumo". Queiroz alertou que o resultado do aumento da carga tributária pode não ter o efeito desejado, sendo anulado pela redução das vendas do produto.

O presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (Fiern), Amaro Sales, disse ser "conceitualmente, contrário ao aumento da alíquota modal do Imposto ICMS, de 18% para 20%". A Federação informou que irá reunir a diretoria da entidade para análise colegiada do assunto. "A Fiemn defende alternativas de geração de receita que possam incrementar os cofres estaduais, sem que se recorra ao reajuste tributário, por entender que o aumento de ICMS interfere diretamente no mercado e na competitividade das empresas locais", afirmou Amaro Sales.

Já a CDL disse que entende como "equivocada" a proposta do Governo do Estado de reajuste da alíquota modal do ICMS como medida de reequilíbrio fiscal e das contas públicas. A recomposição das contas públicas é um dos argumentos do Comitê Nacional de Secretarias de Fazenda (Consefaz), que sugeriu, como medida, um aumento de quatro pontos percentuais nas alíquotas do ICMS no estados e no Distrito Federal, após a realização de um estudo sobre o tema.

No RN, a sugestão do Consefaz é de que a alíquota subisse para 22,3%. "Aumentar a carga tributária em cima de outros produtos para compensar as perdas incidentes sobre combustíveis, energia elétrica e telecomunicações é um contrassenso ao setor privado e aos contribuintes, uma vez que a redução do ICMS foi adotada como uma das formas para tentar controlar a inflação", afirmou o presidente da CDL Natal, José Lucena.

"Agora, reajustar o ICMS, seria provocar o aumento do preço dos produtos que seriam atingidos pelo aumento de carga tributária, anulando por completo a medida, o que ocorreria retroceder a níveis inflacionários que não podem ser suportados pelo setor produtivo", complementou ele em seguida.



Marcelo Queiroz afirma que medida vai impactar no comércio



Alta do ICMS pode desestimular o consumo, reforça Maria Luísa

Elevação da alíquota deve desestimular o consumo

A elevação da alíquota, conforme proposta em discussão, poderá dificultar o acesso da população mais pobre a produtos e serviços, conforme avaliação das fontes ouvidas nesta reportagem. Marcelo Queiroz, presidente da Fecomércio analisa que, com a perda de poder aquisitivo dos últimos anos, a tendência é de queda no consumo, puxada pelo aumento da alíquota do ICMS. A população, especialmente aquela com nível de consumo limitado, que busca apenas os produtos e serviços básicos necessários ao seu sustento, é quem mais termina sendo afetada com uma nova escalada inflacionária", sublinha.

José Vieira, presidente da Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Rio Grande do Norte (Faern), concorda: "Quando há aumento de impostos, as pessoas de poder aquisitivo menor são as que mais sofrem. Sem sombra de dúvidas, elas vão ter dificuldade de acesso aos produtos que tiveram algum impacto de aumento ou de criação de um novo imposto", destaca Vieira.

Vice-presidente da CDL, Maria Luísa Fontes Serquíz, avalia

que o aumento da alíquota, caso a medida seja aprovada, significará desestimular o consumo. "O consumidor vai comprar somente aquilo que precisa, se ele puder comprar, porque os preços vão estar altos. Diferente de quando o preço diminui e o consumo melhora. Um exemplo foram os combustíveis, que teve um estímulo tributário e o volume do consumo do combustível aumentou em relação a quando o preço estava maior" pontua.

José Lucena, presidente da CDL, frisa que a medida não cabe no momento, uma vez que o aumento será repassado ao consumidor final, com expectativas de rupturas e quedas de venda. Ele ressaltou que o comércio ainda tenta se recuperar dos efeitos da pandemia. "A CDL Natal espera que a governadora não dê andamento a essa medida sugerida. Vale lembrar que a entidade entende os desafios que a promoção do equilíbrio fiscal promove, que a recomposição de perdas do ICMS também precisa acontecer de certo modo, mas a busca dessa solução não pode ser tão simplória como simplesmente aumentar carga tributária via consumo", disse.

O consumidor vai comprar somente aquilo que precisa, se ele puder comprar, porque os preços vão estar altos. Diferente de quando o preço diminui e o consumo melhora."

MARIA LUISA FONTES SERQUIZ
Vice-presidente da CDL

Marcelo Queiroz, da Fecomércio, também chama atenção para os efeitos da medida para as empresas. "A majoração dos custos dos produtos e serviços pode reduzir ou mesmo anular os resultados das empresas, que veem comprometida a capacidade de investir no seu negócio, fruto do aumento da carga tributária, que já é bastante elevada. Os setores do Comércio e Serviços vêm de um processo gradativo de retomada pós-pandemia e recu-

peração dos seus efeitos, correndo o risco de voltar a um ambiente de negócios desfavorável, sendo o aumento da alíquota de ICMS totalmente prejudicial à economia do Estado", descreveu.

De acordo com Maria Luísa, vice-presidente da CDL, se a medida for aprovada, o impacto será de menos contratações e menor investimento em compras por parte dos empresários. "Será um desinvestimento na economia do nosso Estado", destaca. José Lucena, presidente da Câmara, defende que "é preciso repensar a máquina pública do Estado, com todos seus agentes envolvidos, buscando incentivos para a classe produtiva, pois é assim que se atraí investimentos".

De acordo com ele, é preciso que o Governo faça como fazem as empresas: buscar o equilíbrio e olhar para a linha de despesa, para acertar o fluxo de caixa e o equilíbrio das contas. "Assim deveria fazer o Estado neste primeiro momento. Não seguir um fluxo de aumento de carga tributária modal, sem antes provar para a sociedade, essa sim responsável por pagar essa conta, que fez suas lições envolvendo as suas contas", encerra Lucena.

Setor produtivo é contra aumento proposto pelo governo para o ICMS

Link	https://glaucialima.com/2022/12/13/setor-produtivo-e-contra-aumento-proposto-pelo-governo-para-o-icms/
Data da publicação	13/12/2022
Veículo	Blog Glauca Lima
Classificação	Positivo

Setor produtivo é contra aumento proposto pelo governo para o ICMS



Marcelo Queiroz afirma que medida vai impactar no comércio. Foto: Maurício Cuca/Fecomércio/RN

A possibilidade de aumento da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) desagradou as entidades representativas do setor produtivo do Rio Grande do Norte, que se reuniram com o Governo do Estado nesta segunda-feira (12) para debater o assunto. Ainda nesta segunda, um projeto foi enviado à Assembleia Legislativa (ALRN) com a proposta de aumentar a alíquota do imposto dos atuais 18% para 20% já em 2023. Na semana passada, entidades como a Fiern e a Fecomércio-RN já tinham afirmado à Tribuna do Norte que havia um descontentamento em relação à medida e que aguardavam uma reunião com o Governo para debater o assunto.

O posicionamento contrário foi reforçado pelas entidades após o encontro com o secretário estadual de Tributação, Carlos Eduardo Xavier e o Chefe do Gabinete Civil do Governo do Estado, Raimundo Alves. Participaram da reunião representantes da Fecomércio RN, Federação das Indústrias (Fiern), Federação das Empresas de Transporte de Passageiros do Nordeste (Fetronor), Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas (FCDL), Associação Comercial e Empresarial (ACRN), Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL Natal), Câmara dos Dirigentes Lojistas de Mossoró (CDL Mossoró), Sindicato do Comércio Varejista de Mossoró (Sindilojas).

À TN, o presidente da Fecomércio, Marcelo Queiroz, afirmou que a medida, se aprovada, poderá ter reflexos na inflação, dificultar o acesso dos mais pobres a serviços e produtos e impactar diretamente o setor de comércios e serviços do RN. "O aumento de impostos causa diversas consequências, como um efeito dominó. Essa alíquota majorada do ICMS modal é aplicada diretamente no preço final dos produtos e serviços sobre eles incidentes, e, em consequência, deve resultar no aumento dos seus preços, já impactando na inflação no momento inicial da cadeia", disse Queiroz.

Segundo ele, o "aumento de preços pode ter efeitos danosos, não só alimentando a inflação, mas reduzindo o poder de compra e o nível de consumo". Queiroz alertou que o resultado do aumento da carga tributária pode não ter o efeito desejado, sendo anulado pela redução das vendas do produto.

O presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (Fiern), Amaro Sales, disse ser "conceitualmente, contrário ao aumento da alíquota modal do Imposto ICMS, de 18% para 20%". A Federação informou que irá reunir a diretoria da entidade para análise colegiada do assunto. "A Fiern defende alternativas de geração de receita que possam incrementar os cofres estaduais, sem que se recorra ao reajuste tributário, por entender que o aumento de ICMS interfere diretamente no mercado e na competitividade das empresas locais", afirmou Amaro Sales.

Já a CDL disse que entende como "equivocada" a proposta do Governo do Estado de reajuste da alíquota modal do ICMS como medida de reequilíbrio fiscal e das contas públicas. A recomposição das contas públicas é um dos argumentos do Comitê Nacional de Secretarias de Fazenda (Comsefaz), que sugeriu, como medida, um aumento de quatro pontos percentuais nas alíquotas do ICMS no estados e no Distrito Federal, após a realização de um estudo sobre o tema.

No RN, a sugestão do Conseqfaz é de que a alíquota subisse para 22,3%. "Aumentar a carga tributária em cima de outros produtos para compensar as perdas incidentes sobre combustíveis, energia elétrica e telecomunicações é um contrassenso ao setor privado e aos contribuintes, uma vez que a redução do ICMS foi adotada como uma das formas para tentar controlar a inflação", afirmou o presidente da CDL Natal, José Lucena.

"Agora, reajustar o ICMS, seria provocar o aumento do preço dos produtos que seriam atingidos pelo aumento de carga tributária, anulando por completo a medida, o que ocorreria retroceder a níveis inflacionários que não podem ser suportados pelo setor produtivo", complementou ele em seguida.

Elevação da alíquota deve desestimular o consumo

A elevação da alíquota, conforme proposta em discussão, poderá dificultar o acesso da população mais pobre a produtos e serviços, conforme avaliação das fontes ouvidas nesta reportagem. Marcelo Queiroz, presidente da Fecomércio, analisa que, com a perda de poder aquisitivo dos últimos anos, a tendência é de queda no consumo, puxada pelo aumento da alíquota do ICMS. A população, especialmente aquela com nível de consumo limitado, que busca apenas os produtos e serviços básicos necessários ao seu sustento, é quem mais termina sendo afetada com uma nova escalada inflacionária", sublinha.

José Vieira, presidente da Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Rio Grande do Norte (Faern), concorda: "Quando há aumento de impostos, as pessoas de poder aquisitivo menor são as que mais sofrem. Sem sombra de dúvidas, elas vão ter dificuldade de acesso aos produtos que tiveram alguma impacto de aumento ou de criação de um novo imposto", destaca Vieira. Vice-presidente da CDL, Maria Luisa Fontes Serquiz, avalia que o aumento da alíquota, caso a medida seja aprovada, significará desestímulo ao consumo. "O consumidor vai comprar somente aquilo que precisa, se ele puder comprar, porque os preços vão estar altos. Diferente de quando o preço diminui e o consumo melhora. Um exemplo foram os combustíveis, que teve um estímulo tributário e o volume do consumo do combustível aumentou em relação a quando o preço estava maior" pontua.

José Lucena, presidente da CDL, frisa que a medida não cabe no momento, uma vez que o aumento será repassado ao consumidor final, com expectativas de rupturas e quedas de venda. Ele ressaltou que o comércio ainda tenta se recuperar dos efeitos da pandemia. "A CDL Natal espera que a governadora não dê andamento a essa medida sugerida. Vale lembrar que a entidade entende os desafios que a promoção do equilíbrio fiscal promove, que a recomposição de perdas do ICMS também precisa acontecer de certo modo, mas a busca dessa solução não pode ser tão simplória como simplesmente aumentar carga tributária via consumo", disse.

Marcelo Queiroz, da Fecomércio, também chama atenção para os efeitos da medida para as empresas. "A majoração dos custos dos produtos e serviços pode reduzir ou mesmo anular os resultados das empresas, que veem comprometida a capacidade de investir no seu negócio, fruto do aumento da carga tributária, que já é bastante elevada. Os setores do Comércio e Serviços vêm de um processo gradativo de retomada pós-pandemia e recuperação dos seus efeitos, correndo o risco de voltar a um ambiente de negócios desfavorável, sendo o aumento da alíquota de ICMS totalmente prejudicial economia do Estado", descreveu.

De acordo com Maria Luisa, vice-presidente da CDL, se a medida for aprovada, o impacto será de menos contratações e menor investimento em compras por parte dos empresários. "Será um desinvestimento na economia do nosso Estado", destaca. José Lucena, presidente da Câmara, defende que "é preciso repensar a máquina pública do Estado, com todos seus agentes envolvidos, buscando incentivos para a classe produtiva, pois é assim que se atraí investimentos".

De acordo com ele, é preciso que o Governo faça como fazem as empresas: buscar o equilíbrio e olhar para a linha de despesa, para acertar o fluxo de caixa e o equilíbrio das contas. "Assim deveria fazer o Estado neste primeiro momento. Não seguir um fluxo de aumento de carga tributária modal, sem antes provar para a sociedade, essa sim responsável por pagar essa conta, que fez suas lições envolvendo as suas contas", encerra Lucena.

Setor produtivo é contra aumento proposto pelo governo para o ICMS

Link	https://www.tvfuturo.com.br/2022/12/13/setor-produtivo-e-contra-aumento-proposto-pelo-governo-do-rn-para-o-icms/
Data da publicação	13/12/2022
Veículo	TV Futuro
Classificação	Positivo

Setor produtivo é contra aumento proposto pelo governo do RN para o ICMS



A possibilidade de aumento da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) desagradou as entidades representativas do setor produtivo do Rio Grande do Norte, que se reuniram com o Governo do Estado nesta segunda-feira (12) para debater o assunto.

Ainda nesta segunda, um projeto foi enviado à Assembleia Legislativa (ALRN) com a proposta de aumentar a alíquota do imposto dos atuais 18% para 20% já em 2023. Na semana passada, entidades como a Fiern e a Fecomércio-RN já tinham afirmado à Tribuna do Norte que havia um descontentamento em relação à medida e que aguardavam uma reunião com o Governo para debater o assunto.

O posicionamento contrário foi reforçado pelas entidades após o encontro com o secretário estadual de Tributação, Carlos Eduardo Xavier e o Chefe do Gabinete Civil do Governo do Estado, Raimundo Alves. Participaram da reunião representantes da Fecomércio RN, Federação das Indústrias (Fiern), Federação das Empresas de Transporte de Passageiros do Nordeste (Fetronor), Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas (FCDL), Associação Comercial e Empresarial (ACRN), Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL Natal), Câmara dos Dirigentes Lojistas de Mossoró (CDL Mossoró), Sindicato do Comércio Varejista de Mossoró (Sindilojas).

O presidente da Fecomércio, Marcelo Queiroz, afirmou à TN que a medida, se aprovada, poderá ter reflexos na inflação, dificultar o acesso dos mais pobres a serviços e produtos e impactar diretamente o setor de comércio e serviços do RN.

“O aumento de impostos causa diversas consequências, como um efeito dominó. Essa alíquota majorada do ICMS modal é aplicada diretamente no preço final dos produtos e serviços sobre eles incidentes, e, em consequência, deve resultar no aumento dos seus preços, já impactando na inflação no momento inicial da cadeia”, disse Queiroz.

Setor produtivo é contra aumento proposto pelo governo para o ICMS

Link	http://www.ranielegomes.com.br/2022/12/setor-produtivo-e-contra-aumento.html?m=1
Data da publicação	13/12/2022
Veículo	Blog Raniele Gomes
Classificação	Positivo

Setor produtivo é contra aumento proposto pelo governo do RN para o ICMS



A possibilidade de aumento da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) desagradou as entidades representativas do setor produtivo do Rio Grande do Norte, que se reuniram com o Governo do Estado nesta segunda-feira (12) para debater o assunto.

Ainda nesta segunda, um projeto foi enviado à Assembleia Legislativa (ALRN) com a proposta de aumentar a alíquota do imposto dos atuais 18% para 20% já em 2023. Na semana passada, entidades como a Fiem e a Fecomércio-RN já tinham afirmado à Tribuna do Norte que havia um descontentamento em relação à medida e que aguardavam uma reunião com o Governo para debater o assunto.

O posicionamento contrário foi reforçado pelas entidades após o encontro com o secretário estadual de Tributação, Carlos Eduardo Xavier e o Chefe do Gabinete Civil do Governo do Estado, Raimundo Alves. Participaram da reunião representantes da Fecomércio RN, Federação das Indústrias (Fiem), Federação das Empresas de Transporte de Passageiros do Nordeste (Fetronor), Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas (FCDL), Associação Comercial e Empresarial (ACRN), Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL Natal), Câmara dos Dirigentes Lojistas de Mossoró (CDL Mossoró), Sindicato do Comércio Varejista de Mossoró (Sindilojas).

O presidente da Fecomércio, Marcelo Queiroz, afirmou à TN que a medida, se aprovada, poderá ter reflexos na inflação, dificultar o acesso dos mais pobres a serviços e produtos e impactar diretamente o setor de comércios e serviços do RN.

“O aumento de impostos causa diversas consequências, como um efeito dominó. Essa alíquota majorada do ICMS modal é aplicada diretamente no preço final dos produtos e serviços sobre eles incidentes, e, em consequência, deve resultar no aumento dos seus preços, já impactando na inflação no momento inicial da cadeia”, disse Queiroz.

Reajuste do ICMS causaria aumento de R\$ 0,80 no litro da gasolina, diz Sindipostos

Link	https://agorarn.com.br/ultimas/reajuste-do-icms-causaria-aumento-de-r-080-no-litro-da-gasolina-diz-sindipostos/
Data da publicação	13/12/2022
Veículo	Agora RN
Classificação	Positivo

Reajuste do ICMS causaria aumento de R\$ 0,80 no litro da gasolina, diz Sindipostos

Ainda sem definição da alíquota final, setores da atividade econômica já projetam impacto para consumidor



Lei Complementar mudou as regras de incidência do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) - Foto: Reprodução

Válida até 31 de dezembro, a Lei Complementar mudou as regras de incidência do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e reduziu para 18% o tributo cobrado para combustíveis, gás natural, energia elétrica e comunicações no RN. Agora, o governo estadual pauta, com diversos setores da economia, reuniões para discutir o reajuste da alíquota. Segundo a Federação do Comércio, Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio-RN) a intenção é reajustar o imposto para 20% em 2023. Setores da atividade econômica potiguar se posicionaram contrários ao aumento do imposto. O de combustíveis, por exemplo, prevê aumento de, pelo menos, R\$ 0,80 no litro da gasolina e R\$ 0,40 para o diesel.

Por meio de nota, após o governo do RN convocar lideranças empresariais para discutir o assunto, a Fecomércio divulgou ser contrária ao reajuste da alíquota modal do ICMS no RN. Segundo a entidade, a intenção do governo é ampliar a alíquota de 18% para 20%, em 2023. Para 2024, a proposta é que ocorra redução para 19%, retornando para os atuais 18%, em 2025.

“Os segmentos do comércio de bens, serviços e turismo respondem por 77% da arrecadação do ICMS no estado. Um aumento do imposto impacta diretamente no desempenho dessas atividades, na geração de emprego e renda. Estamos com uma campanha de incentivo ao comércio local e sabemos que uma medida como esta promove, ainda mais, o consumo, via internet, em estabelecimentos de fora do estado e do país. Enxergamos algumas outras possibilidades que podem ajudar no reequilíbrio fiscal do estado”, afirmou Marcelo Queiroz, presidente da entidade.

Por telefone, o secretário estadual de Tributação, Carlos Eduardo Xavier, afirmou que ocorrem reuniões discutindo a questão de um reajuste do ICMS a partir de janeiro. No entanto, não adiantou qual seria a alíquota. Segundo o Comitê Nacional de Secretários de Fazenda, Finanças, Receita ou Tributação dos Estados e do Distrito Federal (Comsefaz) – que reúne secretários da Fazenda das unidades da federação –, estados e municípios tiveram um impacto de R\$ 124 bilhões na arrecadação da alíquota.

O Comitê indica uma média nacional para que os estados aumentem o ICMS para atuais 21,5% em 2023. A ponto de neutralizar as perdas, o RN teria que retomar o imposto para 22,3% segundo o mesmo levantamento do Comsefaz. Isso ajudaria a neutralizar cerca de R\$ 867,3 milhões que foram deixados de arrecadar pela unidade da federação nos exercícios anteriores, conforme a entidade.

Maxwell Flor, Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do RN, prevê que o reajuste do ICMS cause impacto direto no valor do litro da gasolina e também do diesel no estado. “De cara, vão ser quase R\$ 0,80 a mais na gasolina e R\$ 0,40 centavos no diesel somente dos impostos federais. Se tiver esse incremento do ICMS, os combustíveis terão um aumento absurdo”, projetou.

Ele defende que não haja reajuste no ICMS e diz que, apesar de o governo ter perdido arrecadação nos combustíveis, energia e telecomunicações, o valor que o consumidor deixou de gastar nestes itens, passou a gastar em outros. “A gente é contra porque entende que isso é um tiro no pé. Na hora que se aumenta os tributos, provoca uma retração no consumo dos produtos e a arrecadação acaba estagnada. A gente teve uma experiência que comprova isso. Com a redução da carga tributária dos combustíveis, houve um crescimento nas vendas. Essa redução está para acabar e preocupa bastante o nosso setor”, explica.

Outro setor que se posicionou de forma contrária ao reajuste do ICMS foi o de bares e restaurantes, cujo setor gerou maior arrecadação do tributo em todos os meses de 2022 em comparação a 2021, segundo o boletim mensal da receita estadual, da Secretaria de Tributação do RN. “Claramente a gente é contra. Isso vai prejudicar ainda mais nosso setor e a economia em geral. Tudo que é taxado pelo ICMS vai aumentar e isso vai ser um prejuízo para o consumidor final”, defendeu Paolo Passariello, presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes no RN (Abrasel/RN).

CÁLCULOS

Segundo o Comsefaz, o valor recomendado do reajuste para o ICMS de 21,5% vem com base em uma pesquisa que calcula a alíquota modal hipotética para que os estados tenham as mesmas capacidades fiscais para prestarem os serviços públicos essenciais à população nos níveis antes das diminuições do tributo.

De acordo com a entidade, 18 dos 20 estados pesquisados – incluindo o Rio Grande do Norte – apresentaram queda de R\$ 17 bilhões para R\$ 10 bilhões na arrecadação. Energia elétrica (7%), gasolina (6%), diesel (5,6%) são os modais que mais incidem na arrecadação do tributo, atualmente.

Em julho a Secretaria Estadual de Tributação do RN (SET/RN) reduziu para 18% a alíquota do ICMS sobre combustíveis, energia elétrica, gás natural e comunicações. A medida foi feita com base na Lei Complementar nº 194/2022. Antes, o tributo era de 29% sobre combustíveis como diesel e gasolina. A redução foi necessária em virtude de uma lei sancionada pelo presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), que limitou a incidência do ICMS em produtos considerados essenciais

Fecomércio se posiciona contra aumento do ICMS proposto pelo Governo do RN

Link	https://macaibanoar.com.br/fecomercio-se-posiciona-contr-aumento-do-icms-proposto-pelo-governo-do-rn/
Data da publicação	13/12/2022
Veículo	Macaíba no Ar
Classificação	Positivo

Fecomércio se posiciona contra aumento do ICMS proposto pelo Governo do RN



Nesta segunda-feira (12), o Governo do Rio Grande do Norte apresentou a proposta do projeto que será enviado à Assembleia Legislativa para reajuste da alíquota modal do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviço (ICMS).

A intenção é a ampliação da alíquota de 18% para 20% em 2023. Para 2024, a proposta é que ocorra a redução para 19%, e para os atuais 18% em 2025. As informações foram apresentadas pelos secretários estaduais Carlos Eduardo Xavier (Tributação) e Raimundo Alves (Chefe do Gabinete Civil).

O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, destacou que a diretoria da entidade se reuniu na manhã de hoje (12), e, de forma unânime, se posicionou contrária ao aumento do imposto.

“Os segmentos do comércio de bens, serviços e turismo respondem por 77% da arrecadação do ICMS no estado. Um aumento do imposto impacta diretamente no desempenho dessas atividades, na geração de emprego e renda. Estamos com uma campanha de incentivo ao comércio local e sabemos que uma medida como esta promove, ainda mais, o consumo, via internet, em estabelecimentos de fora do estado e do país. Enxergamos algumas outras possibilidades que podem ajudar no reequilíbrio fiscal do estado”, afirmou Queiroz.

“Estamos à disposição para discutir com os poderes Executivo e Legislativo e contribuir com a construção de soluções sem necessariamente passar pelo aumento de tributos”, finalizou.

O secretário de Tributação, Carlos Eduardo Xavier, destacou que estudo do Comitê Nacional de Secretarias de Fazenda (Comsefaz) sugere a necessidade de aumento de 18% para 22,3%. “Estamos fazendo uma proposta de aumento em um percentual inferior ao indicado pelo Comsefaz e com um caminho de retorno. Sem essa medida, o Estado não tem condições de manter o equilíbrio de suas contas no ano de 2023. É uma medida absolutamente necessária e que estamos buscando dialogar com a classe produtiva”, afirmou.

Segundo os secretários, ainda hoje, o projeto será enviado para início da tramitação junto à Assembleia Legislativa. Para efeitos em 2023, a medida precisa ser aprovada ainda neste ano, passando a valer a partir de 1º de abril.

Participaram da reunião representantes da Fecomércio RN, Federação das Indústrias (Fiern), Federação das Empresas de Transporte de Passageiros do Nordeste (Fetronor), Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas (FCDL), Associação Comercial e Empresarial (ACRN), Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL Natal), Câmara dos Dirigentes Lojistas de Mossoró (CDL Mossoró), Sindicato do Comércio Varejista de Mossoró (Sindilojas).

CDL Natal e Fecomércio são contra subir imposto

Link	https://agorarn.com.br/ultimas/cdl-natal-e-fecomercio-sao-contra-subir-imposto/
Data da publicação	13/12/2022
Veículo	Agora RN
Classificação	Positivo

CDL Natal e Fecomércio são contra subir imposto

CDL Natal ressalta que o comércio ainda tenta se recuperar dos efeitos da pandemia



Marcelo Queiroz, da Fecomércio e o líder da CDL Natal, José Lucena - Foto: Montagem/Agora RN

Entidades ligadas ao setor produtivo, a Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL) e a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio) se posicionaram contra a proposta do Governo do Estado de elevar a base do ICMS.

“Aumentar a carga tributária em cima de outros produtos para compensar as perdas incidentes sobre combustíveis, energia elétrica e telecomunicações é um contrassenso ao setor privado e aos contribuintes, uma vez que a redução do ICMS foi adotada como uma forma das formas para se de tentar controlar a inflação. Agora, reajustar o ICMS seria provocar o aumento do preço dos produtos que seriam atingidos pelo aumento de carga tributária, anulando por completo a medida, o que ocorreria retroceder a níveis inflacionários que não podem ser suportados pelo setor produtivo”, diz a nota assinada pelo presidente da CDL Natal, empresário José Lucena.

O texto ressalta que o comércio ainda tenta se recuperar dos efeitos da pandemia. “Manter os negócios funcionando, colaboradores, pagar fornecedores e impostos tem sido um desafio diário, não há mais gordura para queimar. Essa medida de compensação não cabe no momento, pois teria que ser repassado no preço do consumidor final, com expectativas de rupturas e quedas de venda”.

Já o presidente da Fecomércio, Marcelo Queiroz, destacou: “Os segmentos do comércio de bens, serviços e turismo respondem por 77% da arrecadação do ICMS no estado. Um aumento do imposto impacta diretamente no desempenho dessas atividades, na geração de emprego e renda. Estamos com uma campanha de incentivo ao comércio local e sabemos que uma medida como esta promove, ainda mais, o consumo, via internet, em estabelecimentos de fora do estado e do país. Enxergamos algumas outras possibilidades que podem ajudar no reequilíbrio fiscal do Estado”.

“Estamos à disposição para discutir e contribuir com a construção de soluções sem necessariamente passar pelo aumento de tributos”, finalizou.

Projeto de lei pode alterar a alíquota do ICMS no RN de 18% para 20%, a partir de 2023

Link	https://www.potiguarnoticias.com.br/noticias/54269/projeto-de-lei-pode-alterar-a-aliquota-do-icms-no-rn-de-18-para-20
Data da publicação	13/12/2022
Veículo	Potiguar Notícias
Classificação	Positivo

Projeto de lei pode alterar a alíquota do ICMS no RN de 18% para 20%, a partir de 2023



O governo do Rio Grande do Norte anunciou que vai apresentar um projeto de lei que altera a alíquota do ICMS no estado de 18% para 20% a partir de 2023. O projeto vai ser encaminhado para a Assembleia Legislativa (ALRN) na noite desta segunda-feira (12) para ser votada pelos deputados.

A proposta não foi bem recebida pelas entidades empresárias, que se mostraram contra o reajuste, alegando que isso vai afetar diretamente na geração de emprego e renda (veja mais abaixo).

O possível reajuste no ICMS foi proposto, segundo o governo, por conta da perda da arrecadação, que em 2021 foi de cerca de R\$ 1 bilhão. A perspectiva, nesse cenário, é de que nos próximos quatro anos a queda na arrecadação seja de R\$ 4 bilhões.

Portanto, o projeto apresentado quer evitar a perda de pelo menos R\$ 1 bilhão nesse período, segundo o secretário Estadual de Planejamento (Seplan), Aldemir Freire.

"A primeira medida mais imediata é essa do aumento da alíquota. Nós vamos perder em torno de R\$ 4 bilhões nos próximos quatro anos e vamos enviar uma medida que compense uma parte dessa perda, em torno de R\$ 1 bilhão", disse o secretário.

O projeto precisa ser aprovado ainda neste fim de 2022 para poder valer em no mínimo 90 dias - em abril de 2023.

"Nós temos uma urgência nesse momento que a AL aprove ainda esse ano, porque se não aprovar ainda esse ano, a gente terá uma perda ao longo do próximo ano de R\$ 1 bilhão. Vendo a aprovação desse ano ainda, a gente consegue reduzir essas perdas do próximo ano para em torno de R\$ 500 milhões. Ainda teremos uma perda, mas será menor. Então é fundamental para o estado a compreensão dos deputados quanto a urgência que nós precisamos para aprovação desse projeto", disse o secretário.

Pela proposta, a alíquota seria reduzida em 2024 para 19% e retornaria a 18% no ano seguinte.

Entidades são contra reajuste

A Federação do Comércio de Bens Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio) e a Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL) se posicionaram contra a proposta do governo do RN.

O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, destacou que a diretoria da entidade se reuniu nesta segunda e, de forma unânime, se posicionou contrária ao aumento do imposto.

"Os segmentos do comércio de bens, serviços e turismo respondem por 77% da arrecadação do ICMS no estado. Um aumento do imposto impacta diretamente no desempenho dessas atividades, na geração de emprego e renda. Estamos com uma campanha de incentivo ao comércio local e sabemos que uma medida como esta promove, ainda mais, o consumo, via internet, em estabelecimentos de fora do estado e do país. Enxergamos algumas outras possibilidades que podem ajudar no reequilíbrio fiscal do estado", afirmou Queiroz.

"Estamos à disposição para discutir com os poderes Executivo e Legislativo e contribuir com a construção de soluções sem necessariamente passar pelo aumento de tributos", finalizou.

A CDL classificou como "equivocada" a proposta do reajuste da alíquota. Em nota, a CDL disse que "aumentar a carga tributária em cima de outros produtos para compensar as perdas incidentes sobre combustíveis, energia elétrica e telecomunicações é um contrassenso ao setor privado e aos contribuintes, uma vez que a redução do ICMS foi adotada como uma forma das formas para se de tentar controlar a inflação".

"Agora, reajustar o ICMS, seria provocar o aumento do preço dos produtos que seriam atingidos pelo aumento de carga tributária, anulando por completo a medida, o que ocorreria retroceder a níveis inflacionários que não podem ser suportados pelo setor produtivo".

A CDL informou ainda que o comércio ainda se recupea dos efeitos da pandemia e que "manter os negócios funcionando, colaboradores, pagar fornecedores e impostos tem sido um desafio diário", portanto, "essa medida de compensação não cabe no momento, pois teria que ser repassado no preço do consumidor final, com expectativas de rupturas e quedas de venda".

A nota cita ainda não perceber movimentos fiscais semelhantes nos estados vizinhos.

Setor produtivo é contra aumento proposto pelo governo do RN para o ICMS

Link	https://www.blogdeolhonorn.com.br/setor-produtivo-e-contra-aumento-proposto-pelo-governo-do-rn-para-o-icms/
Data da publicação	13/12/2022
Veículo	Blog de olho no RN
Classificação	Positivo

Setor produtivo é contra aumento proposto pelo governo do RN para o ICMS



Foto: Maurício Cuca/Fecomércio/RN

A possibilidade de aumento da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) desagradou as entidades representativas do setor produtivo do Rio Grande do Norte, que se reuniram com o Governo do Estado nesta segunda-feira (12) para debater o assunto.

Ainda nesta segunda, um projeto foi enviado à Assembleia Legislativa (ALRN) com a proposta de aumentar a alíquota do imposto dos atuais 18% para 20% já em 2023. Na semana passada, entidades como a Fiem e a Fecomércio-RN já tinham afirmado à Tribuna do Norte que havia um descontentamento em relação à medida e que aguardavam uma reunião com o Governo para debater o assunto.

O posicionamento contrário foi reforçado pelas entidades após o encontro com o secretário estadual de Tributação, Carlos Eduardo Xavier e o Chefe do Gabinete Civil do Governo do Estado, Raimundo Alves. Participaram da reunião representantes da Fecomércio RN, Federação das Indústrias (Fiern), Federação das Empresas de Transporte de Passageiros do Nordeste (Fetronor), Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas (FCDL), Associação Comercial e Empresarial (ACRN), Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL Natal), Câmara dos Dirigentes Lojistas de Mossoró (CDL Mossoró), Sindicato do Comércio Varejista de Mossoró (Sindilojas).

O presidente da Fecomércio, Marcelo Queiroz, afirmou à TN que a medida, se aprovada, poderá ter reflexos na inflação, dificultar o acesso dos mais pobres a serviços e produtos e impactar diretamente o setor de comércios e serviços do RN.

“O aumento de impostos causa diversas consequências, como um efeito dominó. Essa alíquota majorada do ICMS modal é aplicada diretamente no preço final dos produtos e serviços sobre eles incidentes, e, em consequência, deve resultar no aumento dos seus preços, já impactando na inflação no momento inicial da cadeia”, disse Queiroz.

Setor produtivo é contra aumento proposto pelo governo do RN para o ICMS

Link	https://marcosdantas.com/setor-produtivo-e-contra-aumento-proposto-pelo-governo-do-rn-para-o-icms/
Data da publicação	13/12/2022
Veículo	Blog Marcos Dantas
Classificação	Positivo

Setor produtivo é contra aumento proposto pelo governo do RN para o ICMS



A possibilidade de aumento da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) desagradou as entidades representativas do setor produtivo do Rio Grande do Norte, que se reuniram com o Governo do Estado nesta segunda-feira (12) para debater o assunto.

Ainda nesta segunda, um projeto foi enviado à Assembleia Legislativa (ALRN) com a proposta de aumentar a alíquota do imposto dos atuais 18% para 20% já em 2023. Na semana passada, entidades como a Fiern e a Fecomércio-RN já tinham afirmado à Tribuna do Norte que havia um descontentamento em relação à medida e que aguardavam uma reunião com o Governo para debater o assunto.

O posicionamento contrário foi reforçado pelas entidades após o encontro com o secretário estadual de Tributação, Carlos Eduardo Xavier e o Chefe do Gabinete Civil do Governo do Estado, Raimundo Alves. Participaram da reunião representantes da Fecomércio RN, Federação das Indústrias (Fiern), Federação das Empresas de Transporte de Passageiros do Nordeste (Fetronor), Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas (FCDL), Associação Comercial e Empresarial (ACRN), Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL Natal), Câmara dos Dirigentes Lojistas de Mossoró (CDL Mossoró), Sindicato do Comércio Varejista de Mossoró (Sindilojas).

O presidente da Fecomércio, Marcelo Queiroz, afirmou à TN que a medida, se aprovada, poderá ter reflexos na inflação, dificultar o acesso dos mais pobres a serviços e produtos e impactar diretamente o setor de comércios e serviços do RN.

"O aumento de impostos causa diversas consequências, como um efeito dominó. Essa alíquota majorada do ICMS modal é aplicada diretamente no preço final dos produtos e serviços sobre eles incidentes, e, em consequência, deve resultar no aumento dos seus preços, já impactando na inflação no momento inicial da cadeia", disse Queiroz.

Setor produtivo é contra aumento proposto pelo governo do RN para o ICMS

Link	https://serido360.com.br/setor-produtivo-e-contra-aumento-proposto-pelo-governo-do-rn-para-o-icms/
Data da publicação	13/12/2022
Veículo	Seridó 360
Classificação	Positivo

Setor produtivo é contra aumento proposto pelo governo do RN para o ICMS



A possibilidade de aumento da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) desagradou as entidades representativas do setor produtivo do Rio Grande do Norte, que se reuniram com o Governo do Estado nesta segunda-feira (12) para debater o assunto.

Ainda nesta segunda, um projeto foi enviado à Assembleia Legislativa (ALRN) com a proposta de aumentar a alíquota do imposto dos atuais 18% para 20% já em 2023. Na semana passada, entidades como a Fiern e a Fecomércio-RN já tinham afirmado à Tribuna do Norte que havia um descontentamento em relação à medida e que aguardavam uma reunião com o Governo para debater o assunto.

O posicionamento contrário foi reforçado pelas entidades após o encontro com o secretário estadual de Tributação, Carlos Eduardo Xavier e o Chefe do Gabinete Civil do Governo do Estado, Raimundo Alves. Participaram da reunião representantes da Fecomércio RN, Federação das Indústrias (Fiern), Federação das Empresas de Transporte de Passageiros do Nordeste (Fetronor), Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas (FCDL), Associação Comercial e Empresarial (ACRN), Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL Natal), Câmara dos Dirigentes Lojistas de Mossoró (CDL Mossoró), Sindicato do Comércio Varejista de Mossoró (Sindilojas).

O presidente da Fecomércio, Marcelo Queiroz, afirmou à TN que a medida, se aprovada, poderá ter reflexos na inflação, dificultar o acesso dos mais pobres a serviços e produtos e impactar diretamente o setor de comércio e serviços do RN.

“O aumento de impostos causa diversas consequências, como um efeito dominó. Essa alíquota majorada do ICMS modal é aplicada diretamente no preço final dos produtos e serviços sobre eles incidentes, e, em consequência, deve resultar no aumento dos seus preços, já impactando na inflação no momento inicial da cadeia”, disse Queiroz.

Fecomércio critica aumento do ICMS proposto pelo Governo do RN

Link	https://oportaln10.com.br/fecomercio-critica-aumento-do-icms-proposto-pelo-governo-do-rn-120755/
Data da publicação	13/12/2022
Veículo	Portal N10
Classificação	Positivo

Fecomércio critica aumento do ICMS proposto pelo Governo do RN

Entidade afirma que o aumento do imposto vai impactar diretamente no desempenho do comércio de bens, serviços e turismo, e principalmente "na geração de emprego e renda"



No início da tarde desta segunda-feira (12), o Governo do Rio Grande do Norte convocou as lideranças empresariais para apresentar a proposta do projeto que será enviado à Assembleia Legislativa, para reajuste da alíquota modal do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviço (ICMS).

A intenção do governo é ampliar a alíquota de 18% para 20%, em 2023. Para 2024, a proposta é que ocorra redução para 19%, retornando para os atuais 18%, em 2025. As informações foram apresentadas pelos secretários estaduais, Carlos Eduardo Xavier (Tributação) e Raimundo Alves (Chefe do Gabinete Civil).

O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, destacou que, a diretoria da entidade se reuniu, e, de forma unânime, se posicionou contrária ao aumento do imposto.

"Os segmentos do comércio de bens, serviços e turismo respondem por 77% da arrecadação do ICMS no estado. Um aumento do imposto impacta diretamente no desempenho dessas atividades, na geração de emprego e renda. Estamos com uma campanha de incentivo ao comércio local e sabemos que uma medida como esta promove, ainda mais, o consumo, via internet, em estabelecimentos de fora do estado e do país. Enxergamos algumas outras possibilidades que podem ajudar no reequilíbrio fiscal do estado", afirmou Queiroz.

"Estamos à disposição para discutir com os poderes Executivo e Legislativo e contribuir com a construção de soluções sem necessariamente passar pelo aumento de tributos", finalizou.

O secretário de Tributação, Carlos Eduardo Xavier, destacou que estudo do Comitê Nacional de Secretarias de Fazenda (Comsefaz) sugere a necessidade de aumento de 18% para 22,3%. *"Estamos fazendo uma proposta de aumento em um percentual inferior ao indicado pelo Comsefaz e com um caminho de retorno. Sem essa medida, o estado não tem condições de manter o equilíbrio de suas contas no ano de 2023. É uma medida absolutamente necessária e que estamos buscando dialogar com a classe produtiva",* afirmou.

Segundo os secretários, ainda hoje, o projeto será enviado para início da tramitação junto à Assembleia Legislativa. Para efeitos em 2023, a medida precisa ser aprovada ainda neste ano, passando a valer a partir de 1º de abril.

CDL Natal e Fecomércio são contra subir imposto

Link	http://jornalagorarn.com.br/uploads/materiais/5f0fa0389a62ffdd62f646075cb89046.pdf - Página 3
Data da publicação	13/12/2022
Veículo	Agora RN
Classificação	Positivo

CDL Natal e Fecomércio são contra subir imposto

Entidades ligadas ao setor produtivo, a Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL) e a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio) se posicionaram contra a proposta do Governo do Estado de elevar a base do ICMS.

"Aumentar a carga tributária em cima de outros produtos para compensar as perdas incidentes sobre combustíveis, energia elétrica e telecomunicações é um contrassenso ao setor privado e aos contribuintes, uma vez que a redução do ICMS foi adotada como uma forma das formas para se de tentar controlar a inflação. Agora, reajustar o ICMS seria provocar o aumento do preço dos produtos que seriam atingidos pelo aumento de carga tributária,

anulando por completo a medida, o que ocorreria retroceder a níveis inflacionários que não podem ser suportados pelo setor produtivo", diz a nota assinada pelo presidente da CDL Natal, empresário José Lucena.

O texto ressalta que o comércio ainda tenta se recuperar dos efeitos da pandemia. "Manter os negócios funcionando, colaboradores, pagar fornecedores e impostos tem sido um desafio diário, não há mais gordura para queimar. Essa medida de compensação não cabe no momento, pois teria que ser repassado no preço do consumidor final, com expectativas de rupturas e quedas de venda".

Já o presidente da Fecomércio, Marcelo Queiroz, destacou:

"Os segmentos do comércio de bens, serviços e turismo respondem por 77% da arrecadação do ICMS no estado. Um aumento do imposto impacta diretamente no desempenho dessas atividades, na geração de emprego e renda. Estamos com uma campanha de incentivo ao comércio local e sabemos que uma medida como esta promove, ainda mais, o consumo, via internet, em estabelecimentos de fora do estado e do país. Enxergamos algumas outras possibilidades que podem ajudar no reequilíbrio fiscal do Estado".

"Estamos à disposição para discutir e contribuir com a construção de soluções sem necessariamente passar pelo aumento de tributos", finalizou. ●



Marcelo Queiroz, da Fecomércio



Lider da CDL Natal, José Lucena

Reajuste do ICMS causaria aumento de R\$ 0,80 no litro da gasolina, diz Sindipostos

Link	http://jornalagorarn.com.br/uploads/materiais/5f0fa0389a62ffdd62f646075cb89046.pdf - Página 14
Data da publicação	13/12/2022
Veículo	Agora RN
Classificação	Positivo

Ainda sem definição da alíquota final, setores da atividade econômica já projetam impacto para consumidor

Reajuste do ICMS causaria aumento de R\$ 0,80 no litro da gasolina, diz Sindipostos

Douglas Lemos
Repórter de Economia

Válida até 31 de dezembro, a Lei Complementar mudou as regras de incidência do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e reduziu para 18% o tributo cobrado para combustíveis, gás natural, energia elétrica e comunicações no RN. Agora, o governo estadual pauta, com diversos setores da economia, reuniões para discutir o reajuste da alíquota. Segundo a Federação do Comércio, Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio-RN) a intenção é reajustar o imposto para 20% em 2023. Setores da atividade econômica potiguar se posicionaram contrários ao aumento do imposto. O de combustíveis, por exemplo, prevê aumento de, pelo menos, R\$ 0,80 no litro da gasolina e R\$ 0,40 para o diesel.

Por meio de nota, após o governo do RN convocar lideranças empresariais para discutir o assunto, a Fecomércio divulgou ser contrária ao reajuste da alíquota modal do ICMS no RN. Segundo a entidade, a intenção do governo é ampliar a alíquota de 18% para 20%, em 2023. Para 2024, a proposta é que ocorra redução para 19%, retornando para os atuais 18%, em 2025.

"Os segmentos do comércio de bens, serviços e turismo respondem por 77% da arrecadação do ICMS no estado. Um aumento do imposto impacta diretamente no desempenho dessas atividades, na geração de emprego e renda. Estamos com uma campanha de incentivo ao comércio local e sabemos que uma medida como esta promove, ainda mais, o consumo, via internet, em estabelecimentos de fora do estado e do país. Enxergamos algumas outras possibilidades que podem ajudar no reequilíbrio fiscal do estado", afirmou Marcelo Queiroz, presidente da entidade.

Por telefone, o secretário estadual de Tributação, Carlos Eduardo Xavier, afirmou que ocorrem reuniões discutindo a questão de



Vários segmentos se posicionaram de forma contrária ao reajuste do ICMS. Presidente do Sindipostos é contra

um reajuste do ICMS a partir de janeiro. No entanto, não adiantou qual seria a alíquota. Segundo o Comitê Nacional de Secretários de Fazenda, Finanças, Receita ou Tributação dos Estados e do Distrito Federal (Comsefaz) – que reúne secretários da Fazenda das unidades da federação –, estados e municípios tiveram um impacto de R\$ 124 bilhões na arrecadação da alíquota.

O Comitê indica uma média nacional para que os estados aumentem o ICMS para atuais 21,5% em 2023. A ponto de neutralizar as perdas, o RN teria que retomar o imposto para 22,3% segundo o mesmo levantamento do Comsefaz. Isso ajudaria a neutralizar cerca de R\$ 867,3 milhões que foram deixados de arrecadar pela unidade da federação nos exercícios anteriores, conforme a entidade.

Maxwell Flor, Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do RN, prevê que o

reajuste do ICMS cause impacto direto no valor do litro da gasolina e também do diesel no estado. "De cara, vão ser quase R\$ 0,80 a mais na gasolina e R\$ 0,40 centavos no diesel somente dos impostos federais. Se tiver esse incremento do ICMS, os combustíveis terão um aumento absurdo", projetou.

Ele defende que não haja reajuste no ICMS e diz que, apesar de o governo ter perdido arrecadação nos combustíveis, energia e telecomunicações, o valor que o consumidor deixou de gastar nestes itens, passou a gastar em outros. "A gente é contra porque entende que isso é um tiro no pé. Na hora que se aumenta os tributos, provoca uma retração no consumo dos produtos e a arrecadação acaba estagnada. A gente teve uma experiência que comprova isso. Com a redução da carga tributária dos combustíveis, houve um crescimento nas vendas. Essa redução está pa-

ra acabar e preocupa bastante o nosso setor", explica.

Outro setor que se posicionou de forma contrária ao reajuste do ICMS foi o de bares e restaurantes, cujo setor gerou maior arrecadação do tributo em todos os meses de 2022 em comparação a 2021, segundo o boletim mensal da receita estadual, da Secretaria de Tributação do RN. "Claramente a gente é contra. Isso vai pre-

judicar ainda mais nosso setor e a economia em geral. Tudo que é taxado pelo ICMS vai aumentar e isso vai ser um prejuízo para o consumidor final", defendeu Paulo Passariello, presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes no RN (Abrasel/RN).

CÁLCULOS. Segundo o Comsefaz, o valor recomendado do reajuste para o ICMS de 21,5% vem com base em uma pesquisa que calcula a alíquota modal hipotética para que os estados tenham as mesmas capacidades fiscais para prestarem os serviços públicos essenciais à população nos níveis antes das diminuições do tributo.

De acordo com a entidade, 18 dos 20 estados pesquisados – incluindo o Rio Grande do Norte – apresentaram queda de R\$ 17 bilhões para R\$ 10 bilhões na arrecadação. Energia elétrica (7%), gasolina (6%), diesel (5,6%) são os modais que mais incidem na arrecadação do tributo, atualmente.

Em julho a Secretaria Estadual de Tributação do RN (SEI/RN) reduziu para 18% a alíquota do ICMS sobre os combustíveis, energia elétrica, gás natural e comunicações. A medida foi feita com base na Lei Complementar nº 194/2022. Antes, o tributo era de 29% sobre combustíveis como diesel e gasolina. A redução foi necessária em virtude de uma lei sancionada pelo presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), que limitou a incidência do ICMS em produtos considerados essenciais. ●

CONCESSÃO DA LICENÇA DE OPERAÇÃO

QUALICAL COMERCIO E TRANSPORTES LTDA, CNPJ: 27.690.709/0001-12, toma público que recebeu do IDEMA, a LO, com prazo de validade até 12/12/2028, para Transporte de cargas perigosas, com capacidade de 12,05 ton, sede localizada à Rua Francisco Alves de Almeida, nº 186, Centro, Parapanama/SP.

QUALICAL COMERCIO E TRANSPORTES LTDA
CNPJ: 27.690.709/0001-12

ANUNCIE AQUI. AGORARN
PUBLICA@AGORARN.COM.BR

Fecomércio: compras do Natal devem movimentar R\$ 440 milhões no RN

Link	https://www.bznoticias.com.br/noticia/fecomercio-compras-donatal-devem-movimentar-r-440-milhoes-no-rn
Data da publicação	12/12/2022
Veículo	BZN Notícias
Classificação	Positivo

Fecomércio: compras do Natal devem movimentar R\$ 440 milhões no RN

12 DEZ 2022



Foto: Campanha da Fecomércio de incentivo a compras locais

Levantamento do Instituto Fecomércio RN estima que cerca de 1,5 milhões de potiguares devam presentear durante o Natal, movimentando cifras em torno de R\$ 440 milhões no comércio do Rio Grande do Norte.

Valor nominalmente 7,8% maior do que o computado na mesma pesquisa realizada em 2021, quando o valor registrado havia sido aproximadamente R\$ 408 milhões.

Em Natal, a projeção é de que 530 mil pessoas comprem no período que antecede o Natal, o que representa incremento de R\$ 160 milhões na economia da capital, número superior aos 128 milhões de reais projetados no levantamento de 2021.

Em Mossoró, a estimativa é de que 95 mil mossoroenses em compras que movimentarão cerca de R\$ 25 milhões no comércio local.

Presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz explica:

- Todos os anos, o Natal se coloca não apenas como a data mais importante para o comércio, em termos de vendas e faturamento, mas também como um termômetro para avaliar a confiança das pessoas quanto à economia atual

Detalha a Fecomércio

Números em Natal

No topo do ranking das categorias de produtos mais procurados para presentear estão itens de vestuário, com 66,49% das respostas. Em segundo lugar ficaram os brinquedos, com 22,16% das menções.

Também merecem destaque perfumes e cosméticos (19,33%); calçados (11,34%); e eletrônicos (6,19%). Outros itens foram citados por 5,93% dos entrevistados.

A maioria (53,90%) pretende comprar três ou mais presentes. Essa compra de múltiplos produtos é a principal característica do Natal e o que torna a data a mais importante para o comércio, resultando em um gasto médio mais elevado do que as demais datas comemorativas. Neste ano, o ticket médio gasto na compra do presente de Natal será de R\$ 302,81. O valor é 2,6% maior do que o registrado no ano passado (R\$ 295,00).

Nesse quesito, 35,25% declararam que pretendem direcionar entre R\$ 101 e R\$ 200 para aquisição dos produtos, outros 28% têm a intenção de gastar entre R\$ 201 e R\$ 500. Os gastos de até R\$ 100 somam 20,75% das pretensões, enquanto acima de R\$ 500 são 16%.

Quanto aos locais para as compras, os shoppings seguem como o principal local de buscas pelos moradores da capital potiguar, preferidos por 58,33% dos consumidores. Em segundo lugar, aparece o comércio de rua (22,55%), seguido das compras pela internet (13,97%), entre outros (5,15%). A pesquisa também mostra que 77% dos consumidores afirmaram que pretendem fazer pesquisa de preço antes de realizarem as compras.

Números em Mossoró

As categorias de presentes para as compras natalinas mais citadas são, por ordem: vestuário (74,43%); brinquedos (42,01%); perfumes/cosméticos (28,77%); calçados (13,70%); acessórios pessoais (6,85%); eletrônicos/celulares (6,39%); eletrodomésticos (4,11%); móveis e decoração (3,20%); entre outros. A respeito do número de itens comprados, 52,78% devem comprar três ou mais itens.

No tocante à pretensão de gastos com presentes, 37,70% dos consumidores pretendem gastar entre R\$ 201 e R\$ 500; 23,81% gastará de R\$ 101 a R\$ 200; e 12,28% até R\$ 100. Outros 11,01% declararam que vão desembolsar acima de R\$ 500. Cerca de 15% ainda não definiram quanto iriam desembolsar na compra do presente.

O gasto médio com presentes deve ficar em torno de R\$ 268,85, valor inferior ao calculado em 2021 que foi de R\$ 288,02. Porém, a média de gastos aumenta conforme o perfil dos entrevistados.

Os dados do Instituto Fecomércio revelam que 46,83% dos consumidores mossoroenses pretendem adquirir os produtos em lojas do comércio de rua, 37,30% declararam que planejam consumir em lojas de shopping. Em terceiro lugar, está a internet, com 12,30% da preferência dos entrevistados. Outros meios foram citados por 3,57% dos consumidores.

Viagens

Além de consultar as intenções de compras, a pesquisa também buscou medir a pretensão de viajar dos consumidores. Em Natal, a pesquisa revelou que 23,83% dos natalenses manifestaram intenção de viajar neste final de ano. O índice é quase 7 pontos percentuais maior do que o de 2021, quando 17% dos entrevistados planejavam viajar durante a época.

Entre os que devem realizar alguma viagem, o destino preferido por 37,67% é outro estado do país, ao passo que 31,51% almejam viajar para o interior do RN, e 26,71% para o litoral do estado. Viagens para outro país devem ser a opção de 4,11%.

A sondagem da Fecomércio RN também revelou que 13,20% dos mossoroenses têm planos de viajar no final de ano. Dos que vão viajar, os destinos mais procurados serão litoral do estado (68,18%), outros estados (16,67%) e interior do RN (15,15%).

13º Salário

A pesquisa do Instituto Fecomércio RN também questionou como os consumidores da capital potiguar pretendem utilizar o décimo terceiro salário.

De acordo com os resultados, dos natalenses que declararam receber o abono extra de final de ano, 37,93% pretendem fazer uso do recurso financeiro para pagar ou quitar dívidas.

Guardar para compromissos de janeiro surge em seguida com 23,45% das respostas. O uso em compras é a opção para 20,69% das citações. Outros destinos dessa remuneração devem ser poupar ou economizar (16,55%) e gastar nas férias (13,45%).

Em Mossoró, dos consumidores entrevistados que terão sua renda acrescida do 13º salário para o fim de ano, 57,62% devem utilizar para quitar ou pagar dívidas; 41,26% desejam guardar uma parte para compromissos de janeiro; 30,86% vão utilizar uma parcela para fazer compras; 17% planejam poupar ou investir; e 5,95% irão gastar nas férias.

Compras para o Natal devem movimentar R\$ 440 milhões no comércio do RN

Link	https://blogdeassis.com.br/2022/compras-para-o-natal-devem-movimentar-r-440-milhoes-no-comercio-do-rn/289314/
Data da publicação	12/12/2022
Veículo	Blog de Assis
Classificação	Positivo

Compras para o Natal devem movimentar R\$ 440 milhões no comércio do RN



O Instituto Fecomércio RN estima que, aproximadamente, 1,5 milhões de potiguares devam presentear durante o Natal deste ano. A movimentação equivale a uma injeção de cerca de R\$ 440 milhões no comércio do Rio Grande do Norte.

O valor é nominalmente 7,8% maior do que o computado na mesma pesquisa realizada em 2021, quando o valor registrado havia sido aproximadamente R\$ 408 milhões.

Em Natal, com base nos dados levantados pelo Instituto Fecomércio RN, estima-se que 530 mil pessoas devam ir às compras no período que antecede o Natal, o que representa um incremento de R\$ 160 milhões na economia da cidade, número superior aos 128 milhões de reais projetados no levantamento de 2021.

Enquanto em Mossoró, a projeção é que cerca de 95 mil mossoroenses vá às compras visando esta data comemorativa, movimentando cerca de R\$ 25 milhões no comércio local.

“Todos os anos, o Natal se coloca não apenas como a data mais importante para o comércio, em termos de vendas e faturamento, mas também como um termômetro para avaliar a confiança das pessoas quanto à economia atual”, pontua o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Compras para o Natal devem movimentar R\$ 440 milhões no comércio do RN

Link	https://agorarn.com.br/ultimas/compras-para-o-natal-devem-movimentar-r-440-milhoes/
Data da publicação	13/12/2022
Veículo	Agora RN
Classificação	Positivo

Compras para o Natal devem movimentar R\$ 440 milhões

Em Natal estima-se que 530 mil pessoas devam ir às compras no período que antecede o Natal



Valor é nominalmente 7,8% maior do que o computado na mesma pesquisa realizada em 2021 - Foto: Reprodução

O Instituto Fecomércio RN estima que, aproximadamente, 1,5 milhões de potiguaras devam presentear durante o Natal deste ano. A movimentação equivale a uma injeção de cerca de R\$ 440 milhões no comércio do Rio Grande do Norte. O valor é nominalmente 7,8% maior do que o computado na mesma pesquisa realizada em 2021, quando o valor registrado havia sido aproximadamente R\$ 408 milhões.

Em Natal, com base nos dados levantados pelo Instituto Fecomércio RN, estima-se que 530 mil pessoas devam ir às compras no período que antecede o Natal, o que representa um incremento de R\$ 160 milhões na economia da cidade, número superior aos 128 milhões de reais projetados no levantamento de 2021. Enquanto em Mossoró, a projeção é que cerca de 95 mil mossoroenses vão às compras visando esta data comemorativa, movimentando cerca de R\$ 25 milhões no comércio local.

Todos os anos, o Natal se coloca não apenas como a data mais importante para o comércio, em termos de vendas e faturamento, mas também como um termômetro para avaliar a confiança das pessoas quanto à economia atual”, pontua o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

No topo do ranking das categorias de produtos mais procurados para presentear estão itens de vestuário, com 66,49% das respostas. Em segundo lugar ficaram os brinquedos, com 22,16% das menções. Também merecem destaque perfumes e cosméticos (19,33%); calçados (11,34%); e eletrônicos (6,19%). Outros itens foram citados por 5,93% dos entrevistados. A maioria (53,90%) pretende comprar três ou mais presentes. Essa compra de múltiplos produtos é a principal característica do Natal e o que torna a data a mais importante para o comércio, resultando em um gasto médio mais elevado do que as demais datas comemorativas.

Neste ano, o ticket médio gasto na compra do presente de Natal será de R\$ 302,81. O valor é 2,6% maior do que o registrado no ano passado (R\$ 295,00). Nesse quesito, 35,25% declararam que pretendem direcionar entre R\$ 101 e R\$ 200 para aquisição dos produtos, outros 28% têm a intenção de gastar entre R\$ 201 e R\$ 500. Os gastos de até R\$ 100 somam 20,75% das pretensões, enquanto acima de R\$ 500 são 16%.

Quanto aos locais para as compras, os shoppings seguem como o principal local de buscas pelos moradores da capital potiguar, preferidos por 58,33% dos consumidores. Em segundo lugar, aparece o comércio de rua (22,55%), seguido das compras pela internet (13,97%), entre outros (5,15%). A pesquisa também mostra que 77% dos consumidores afirmaram que pretendem fazer pesquisa de preço antes de realizarem as compras.

Em Natal, a pesquisa revelou ainda que 23,83% dos natalenses manifestaram intenção de viajar neste final de ano. Entre os que devem realizar alguma viagem, o destino preferido por 37,67% é outro estado do país.

Compras para o Natal devem movimentar R\$ 440 milhões no comércio do RN

Link	https://blogantenado.com/compras-para-o-natal-devem-movimentar-r-440-milhoes-no-comercio-do-rn-2/
Data da publicação	13/12/2022
Veículo	Blog Antenado
Classificação	Positivo



Compras para o Natal devem movimentar R\$ 440 milhões no comércio do RN

Cidades / Por Eugênio Bezerra / 13 horas atrás

O Instituto Fecomércio RN estima que, aproximadamente, 1,5 milhões de potiguares devam presentear durante o Natal deste ano. A movimentação equivale a uma injeção de cerca de R\$ 440 milhões no comércio do Rio Grande do Norte. O valor é nominalmente 7,8% maior do que o computado na mesma pesquisa realizada em 2021, quando o valor registrado havia sido aproximadamente R\$ 408 milhões.

Em Natal, com base nos dados levantados pelo Instituto Fecomércio RN, estima-se que 530 mil pessoas devam ir às compras no período que antecede o Natal, o que representa um incremento de R\$ 160 milhões na economia da cidade, número superior aos 128 milhões de reais projetados no levantamento de 2021.

Enquanto em Mossoró, a projeção é que cerca de 95 mil mossoroenses vá às compras visando esta data comemorativa, movimentando cerca de R\$ 25 milhões no comércio local.

"Todos os anos, o Natal se coloca não apenas como a data mais importante para o comércio, em termos de vendas e faturamento, mas também como um termômetro para avaliar a confiança das pessoas quanto à economia atual", pontua o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Números em Natal

No topo do ranking das categorias de produtos mais procurados para presentear estão itens de vestuário, com 66,49% das respostas. Em segundo lugar ficaram os brinquedos, com 22,16% das menções.

Também merecem destaque perfumes e cosméticos (19,33%); calçados (11,34%); e eletrônicos (6,19%). Outros itens foram citados por 5,93% dos entrevistados.

A maioria (53,90%) pretende comprar três ou mais presentes. Essa compra de múltiplos produtos é a principal característica do Natal e o que torna a data a mais importante para o comércio, resultando em um gasto médio mais elevado do que as demais datas comemorativas. Neste ano, o ticket médio gasto na compra do presente de Natal será de R\$ 302,81. O valor é 2,6% maior do que o registrado no ano passado (R\$ 295,00).

Nesse quesito, 35,25% declararam que pretendem direcionar entre R\$ 101 e R\$ 200 para aquisição dos produtos, outros 28% têm a intenção de gastar entre R\$ 201 e R\$ 500. Os gastos de até R\$ 100 somam 20,75% das pretensões, enquanto acima de R\$ 500 são 16%.

Quanto aos locais para as compras, os shoppings seguem como o principal local de buscas pelos moradores da capital potiguar, preferidos por 58,33% dos consumidores. Em segundo lugar, aparece o comércio de rua (22,55%), seguido das compras pela internet (13,97%), entre outros (5,15%). A pesquisa também mostra que 77% dos consumidores afirmaram que pretendem fazer pesquisa de preço antes de realizarem as compras.

Números em Mossoró

As categorias de presentes para as compras natalinas mais citadas são, por ordem: vestuário (74,43%); brinquedos (42,01%); perfumes/cosméticos (28,77%); calçados (13,70%); acessórios pessoais (6,85%); eletrônicos/celulares (6,39%); eletrodomésticos (4,11%); móveis e decoração (3,20%); entre outros. A respeito do número de itens comprados, 52,78% devem comprar três ou mais itens.

No tocante à pretensão de gastos com presentes, 37,70% dos consumidores pretendem gastar entre R\$ 201 e R\$ 500; 23,81% gastará de R\$ 101 a R\$ 200; e 12,28% até R\$ 100. Outros 11,01% declararam que vão desembolsar acima de R\$ 500. Cerca de 15% ainda não definiram quanto iriam desembolsar na compra do presente.

O gasto médio com presentes deve ficar em torno de R\$ 268,85, valor inferior ao calculado em 2021 que foi de R\$ 288,02. Porém, a média de gastos aumenta conforme o perfil dos entrevistados.

Os dados do Instituto Fecomércio revelam que 46,83% dos consumidores mossoroenses pretendem adquirir os produtos em lojas do comércio de rua, 37,30% declararam que planejam consumir em lojas de shopping. Em terceiro lugar, está a internet, com 12,30% da preferência dos entrevistados. Outros meios foram citados por 3,57% dos consumidores.

Viagens

Além de consultar as intenções de compras, a pesquisa também buscou medir a pretensão de viajar dos consumidores. Em Natal, a pesquisa revelou que 23,83% dos natalenses manifestaram intenção de viajar neste final de ano. O índice é quase 7 pontos percentuais maior do que o de 2021, quando 17% dos entrevistados planejavam viajar durante a época.

Entre os que devem realizar alguma viagem, o destino preferido por 37,67% é outro estado do país, ao passo que 31,51% almejam viajar para o interior do RN, e 26,71% para o litoral do estado. Viagens para outro país devem ser a opção de 4,11%.

A sondagem da Fecomércio RN também revelou que 13,20% dos mossoroenses têm planos de viajar no final de ano. Dos que vão viajar, os destinos mais procurados serão litoral do estado (68,18%), outros estados (16,67%) e interior do RN (15,15%).

13º Salário

A pesquisa do Instituto Fecomércio RN também questionou como os consumidores da capital potiguar pretendem utilizar o décimo terceiro salário.

De acordo com os resultados, dos natalenses que declararam receber o abono extra de final de ano, 37,93% pretendem fazer uso do recurso financeiro para pagar ou quitar dívidas.

Guardar para compromissos de janeiro surge em seguida com 23,45% das respostas. O uso em compras é a opção para 20,69% das citações. Outros destinos dessa remuneração devem ser poupar ou economizar (16,55%) e gastar nas férias (13,45%).

Em Mossoró, dos consumidores entrevistados que terão sua renda acrescida do 13º salário para o fim de ano, 57,62% devem utilizar para quitar ou pagar dívidas; 41,26% desejam guardar uma parte para compromissos de janeiro; 30,86% vão utilizar uma parcela para fazer compras; 17% planejam poupar ou investir; e 5,95% irão gastar nas férias.

Compras para o Natal devem movimentar R\$ 440 milhões

Link	http://jornalagorarn.com.br/uploads/materiais/5f0fa0389a62ffdd62f646075cb89046.pdf - Página 9
Data da publicação	13/12/2022
Veículo	Agora RN
Classificação	Positivo

Compras para o Natal devem movimentar R\$ 440 milhões

O Instituto Fecomércio RN estima que, aproximadamente, 1,5 milhões de potiguaras devam presentear durante o Natal deste ano. A movimentação equivale a uma injeção de cerca de R\$ 440 milhões no comércio do Rio Grande do Norte. O valor é nominalmente 7,8% maior do que o computado na mesma pesquisa realizada em 2021, quando o valor registrado havia sido aproximadamente R\$ 408 milhões.

Em Natal, com base nos dados levantados pelo Instituto Fecomércio RN, estima-se que 530 mil pessoas devam ir às compras no período que antecede o Natal, o que representa um incremento de R\$ 160 milhões na economia da cidade, número superior aos 128 milhões de reais projetados no levantamento de 2021. Enquanto em Mossoró, a projeção é que cerca de 95 mil mossoroenses vão às compras visando esta data comemorativa, movimentando cerca de R\$ 25 milhões no comércio local.

Todos os anos, o Natal se coloca não apenas como a data

mais importante para o comércio, em termos de vendas e faturamento, mas também como um termômetro para avaliar a confiança das pessoas quanto à economia atual", pontua o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

No topo do ranking das categorias de produtos mais procurados para presentear estão itens de vestuário, com 66,49% das respostas. Em segundo lugar ficaram os brinquedos, com 22,16% das menções. Também merecem destaque perfumes e cosméticos (19,33%); calçados (11,34%); e eletrônicos (6,19%). Outros itens foram citados por 5,93% dos entrevistados. A maioria (53,90%) pretende comprar três ou mais presentes. Essa compra de múltiplos produtos é a principal característica do Natal e o que torna a data a mais importante para o comércio, resultando em um gasto médio mais elevado do que as demais datas comemorativas.

Neste ano, o ticket médio gasto na compra do presente de Natal será de R\$ 302,81. O valor é 2,6% maior do que

o registrado no ano passado (R\$ 295,00). Nesse quesito, 35,25% declararam que pretendem direcionar entre R\$ 101 e R\$ 200 para aquisição dos produtos, outros 28% têm a intenção de gastar entre R\$ 201 e R\$ 500. Os gastos de até R\$ 100 somam 20,75% das pretensões, enquanto acima de R\$ 500 são 16%.

Quanto aos locais para as compras, os shoppings seguem como o principal local de buscas pelos moradores da capital potiguar, preferidos por 58,33% dos consumidores. Em segundo lugar, aparece o comércio de rua (22,55%), seguido das compras pela internet (13,97%), entre outros (5,15%). A pesquisa também mostra que 77% dos consumidores afirmaram que pretendem fazer pesquisa de preço antes de realizarem as compras.

Em Natal, a pesquisa revelou ainda que 23,83% dos natalenses manifestaram intenção de viajar neste final de ano. Entre os que devem realizar alguma viagem, o destino preferido por 37,67% é outro estado do país. ●

Turismo potiguar de fôlego renovado

Link	https://www.novonoticias.com.br/turismo-potiguar-de-folego-renovado/
Data da publicação	12/12/2022
Veículo	Novo Notícias
Classificação	Positivo

Turismo potiguar de fôlego renovado

Setor turístico do RN espera crescer entre 12% a 15% durante o período da alta estação e as atividades do setor devem movimentar R\$ 1,8 bilhão

Por NOVO Notícias
dezembro 12, 2022, 15h00



A ABIH estima crescimento do setor turístico potiguar entre 12% a 15% em relação ao verão de 2022 – Foto: Dayvissom Melo/NOVO Notícias

O turismo do Rio Grande do Norte vai encerrar 2022 com o fôlego renovado. A alta estação, entre dezembro deste ano e fevereiro de 2023, deve ter alta de até 15% na movimentação turística em relação ao mesmo período do ano anterior. A expectativa das entidades que representam o setor do turismo é de que a atividade volte a exercer papel de protagonismo na economia potiguar.

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN) projeta alta na movimentação financeira em cerca de R\$ 1,8 bilhão ao longo da alta estação turística potiguar. “Nossas estimativas apontam que o movimento já deva começar agora com a realização do Carnatal [que aconteceu entre os dias 09 e 11 de dezembro], que lotou hotéis e pousadas e trouxe dezenas de milhares de turistas para a cidade”, explica Marcelo Queiroz, presidente da entidade.

Ainda segundo ele, outro incremento será a retomada dos voos nacionais e internacionais para o Rio Grande do Norte. A estimativa é de que ocorra aumento de 592 voos desembarcando no Aeroporto Internacional Aluizio Alves, entre os meses de dezembro e fevereiro do próximo ano, na comparação com o mesmo período de 2021 até 2022. “Somente nestes voos extras, teremos potencial para algo em torno de 220 mil turistas a mais visitando o nosso estado”, detalha Marcelo Queiroz.

Dados da Inframerica, concessionária do aeroporto potiguar, mostram que dezembro terá um movimento de 253 mil passageiros. A estimativa da administradora é de um fluxo de pessoas 17,4% maior que em 2021 e 6,2% maior que 2019, período antes da pandemia.

“Isso é muito importante, ainda, pelo fato de que neste período pós-pandemia vimos o percentual de turistas que visitam o Rio Grande do Norte na alta estação e, chegam por via aérea, despencar de 85% para uma média de 47%, de acordo com dados de julho deste ano”, comenta Marcelo Queiroz.

Já a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH) estima um crescimento do setor turístico potiguar de 12% a 15% em relação ao verão de 2022. “As expectativas são as melhores possíveis. Porque o mercado tá aquecendo, já era esperado desde a época da pandemia. Ou seja, 2022 é o ano da retomada, 2023 é o de crescimento substancial e 2024 será o ano da consolidação. Ou seja, voltar aos patamares do que era antes, sempre com a tendência de melhorar”, diz.

Para 2023, ele pede melhorias nas políticas públicas de divulgação do destino turístico potiguar. Ele sugere a ampliação de projetos como a divulgação do destino em feiras, workshops, treinamento técnico, agentes de viagem e operadores. “Os governos precisam além de novas opções de entretenimento fazer as ações de divulgação e promoção dos nossos destinos. Ou seja, quem não aparece não é visto, não é lembrado. E os nossos estados vizinhos têm uma divulgação muito forte”, justifica.

Ampliação da divulgação turística

A Secretaria de Estado do Turismo (SETUR) e a Empresa Potiguar de Promoção Turística (Emprotur) comemoram bons resultados das ações de divulgação turística do destino potiguar. Somente em 2022, o Rio Grande do Norte esteve como o único local da América do Sul entre os melhores do mundo, escolhido pela Premiação Travelers’ Choice, do Trip Advisor. O destino aparece como destaque no cenário nacional, sendo segundo lugar no ranking realizado pela Associação Brasileira das Operadoras de Turismo – Braztoa, Natal/RN, empatado com Gramado/RS.

“Novas experiências turísticas também foram criadas esse ano, com o objetivo de fortalecer a interiorização do Turismo nos municípios de Pedra Grande, São Miguel do Gostoso e Touros”, comenta Aninha Costa, secretária estadual do Turismo.

Segundo ela, o trabalho de promoção e divulgação do destino seguirá de forma segmentada, apoiada por dados consistentes do Sistema de Inteligência Turística do Rio Grande do Norte (Sírio).

“Participaremos de feiras internacionais já consolidadas no mercado europeu, como a Fitur, em Madrid (janeiro); a BIT, em Milão (fevereiro), e a BTL, em Lisboa (março). No mercado nacional estão programadas ações de road shows, e participação em feiras e eventos específicos por segmento”, detalha a secretária.

A Secretaria de Turismo planeja para 2023, entre outros pontos, a construção de projetos executivos para estruturar novos pontos de visitação do estado, como a área de cavernas do município de Felipe Guerra. Além disso, o planejamento da Setur também deve contemplar a execução da sinalização turística para o Geoparque Seridó. O projeto executivo foi aprovado recentemente e inspira-se nos elementos da atual marca do Geoparque e nas cores presentes no solo e na vegetação da região.

Outra ação muito importante do Governo do Rio Grande do Norte será a recuperação das estradas, avançando na execução do Programa de Restauração de Trechos Críticos das rodovias estaduais com investimento de R\$ 53 milhões em recursos próprios para recuperação da malha viária em todo o Estado.

Sistema Fecomércio RN doará mais de 290 óculos aos alunos do Sesc RN

Link	https://www.versatilnews.com.br/2022/12/sistema-fecomercio-rn-doara-mais-de-290-oculos-aos-alunos-do-sesc-rn/
Data da publicação	12/12/2022
Veículo	Versátil News
Classificação	Positivo

Sistema Fecomércio RN doará mais de 290 óculos aos alunos do Sesc RN

📅 12 de dezembro de 2022 👤 Versátil News 📁 Coluna Versátil News

Projeto Ver com Saúde promove a prevenção a doenças e distúrbios da visão com exames e doações

O Sistema Fecomércio, por meio do Sesc RN, inicia na próxima quinta-feira, 15, a edição 2022 do “Ver com Saúde”, um dos principais projetos de prevenção a doenças e distúrbios da visão do estado. Neste ano, a entidade proporcionou 338 exames oftalmológicos e a confecção de 292 óculos que serão doados aos alunos de projetos sociais e educacionais do Sesc.

A primeira doação acontece no Sesc Mossoró, onde serão entregues 112 óculos alunos da escola Sesc e educandos do Sesc Cidadão, projeto voltado para a formação e transformação social de crianças e adolescentes, através da ampliação do acesso à educação de populações de baixa renda. Em Caicó e São Paulo do Potengi, as entregues serão feitas no início do ano que vem, com previsão de 97 e 83 óculos para cada cidade, respectivamente.

O diretor regional do Sesc RN, Gedson Nunes, ressalta a relevância dos cuidados com a saúde, sobretudo da visão dos mais jovens e pessoas carentes. “Nem todos têm a condição de procurar um médico especialista ou estão atentos a esta questão. O Ver com Saúde vem com a missão orientar, prevenir e agir, quando além da consulta doamos os óculos”, afirma.

A iniciativa “Ver com Saúde” é um projeto promovido pelo Sesc em todo o Brasil. A proposta visa realizar exames preventivos para evitar doenças e distúrbios que atrapalham o aprendizado, além pretender reduzir casos de cegueira em idosos. Também promove ações de capacitação entre educadores e educandos, a fim de orientá-los quanto à detecção de problemas oftálmicos entre estudantes.

O Sesc RN é um dos 15 regionais que executam o projeto no Brasil. Desde que começou a atuar no estado, em 2005, o projeto já auxiliou cerca de 5.133 pessoas a enxergar melhor, realizando 17 edições em 12 municípios potiguares.

Sistema Fecomércio RN doará mais de 290 óculos aos alunos do Sesc RN

Link	https://gustavonegreiros.com.br/2022/12/13/sistema-fecomercio-rn-doara-mais-de-290-oculos-aos-alunos-do-sesc-rn
Data da publicação	12/12/2022
Veículo	Blog Gustavo Negreiros
Classificação	Positivo

Sistema Fecomércio RN doará mais de 290 óculos aos alunos do Sesc RN

13/12/2022 às 10:43

O Sistema Fecomércio, por meio do Sesc RN, inicia na próxima quinta-feira, 15, a edição 2022 do "Ver com Saúde", um dos principais projetos de prevenção a doenças e distúrbios da visão do estado. Neste ano, a entidade proporcionou 338 exames oftalmológicos e a confecção de 292 óculos que serão doados aos alunos de projetos sociais e educacionais do Sesc.

A primeira doação acontece no Sesc Mossoró, onde serão entregues 112 óculos alunos da escola Sesc e educandos do Sesc Cidadão, projeto voltado para a formação e transformação social de crianças e adolescentes, através da ampliação do acesso à educação de populações de baixa renda. Em Caicó e São Paulo do Potengi, as entregues serão feitas no início do ano que vem, com previsão de 97 e 83 óculos para cada cidade, respectivamente.

O diretor regional do Sesc RN, Gedson Nunes, ressalta a relevância dos cuidados com a saúde, sobretudo da visão dos mais jovens e pessoas carentes. "Nem todos têm a condição de procurar um médico especialista ou estão atentos a esta questão. O Ver com Saúde vem com a missão orientar, prevenir e agir, quando além da consulta doamos os óculos", afirma.

A iniciativa "Ver com Saúde" é um projeto promovido pelo Sesc em todo o Brasil. A proposta visa realizar exames preventivos para evitar doenças e distúrbios que atrapalham o aprendizado, além de pretender reduzir casos de cegueira em idosos. Também promove ações de capacitação entre educadores e educandos, a fim de orientá-los quanto à detecção de problemas oftálmicos entre estudantes.

O Sesc RN é um dos 15 regionais que executam o projeto no Brasil. Desde que começou a atuar no estado, em 2005, o projeto já auxiliou cerca de 5.133 pessoas a enxergar melhor, realizando 17 edições em 12 municípios potiguares.

Sistema Fecomércio RN doará mais de 290 óculos aos alunos do Sesc RN

Link	https://hilnethcorreia.com.br/2022/12/13/sistema-fecomercio-rn-doara-mais-de-290-oculos-aos-alunos-do-sesc-rn/
Data da publicação	13/12/2022
Veículo	Blog Hilneth Correia
Classificação	Positivo

SISTEMA FECOMÉRCIO RN DOARÁ MAIS DE 290 ÓCULOS AOS ALUNOS DO SESC RN



By Hilneth Correia

Posted on 13 de dezembro de 2022



O Sistema Fecomércio, por meio do Sesc RN, inicia na próxima quinta-feira, 15, a edição 2022 do "Ver com Saúde", um dos principais projetos de prevenção a doenças e distúrbios da visão do estado. Neste ano, a entidade proporcionou 338 exames oftalmológicos e a confecção de 292 óculos que serão doados aos alunos de projetos sociais e educacionais do Sesc.

A primeira doação acontece no Sesc Mossoró, onde serão entregues 112 óculos alunos da escola Sesc e educandos do Sesc Cidadão, projeto voltado para a formação e transformação social de crianças e adolescentes, através da ampliação do acesso à educação de populações de baixa renda. Em Caicó e São Paulo do Potengi, as entregues serão feitas no início do ano que vem, com previsão de 97 e 83 óculos para cada cidade, respectivamente.

O diretor regional do Sesc RN, Gedson Nunes, ressalta a relevância dos cuidados com a saúde, sobretudo da visão dos mais jovens e pessoas carentes. "Nem todos têm a condição de procurar um médico especialista ou estão atentos a esta questão. O Ver com Saúde vem com a missão orientar, prevenir e agir, quando além da consulta doamos os óculos", afirma.

A iniciativa "Ver com Saúde" é um projeto promovido pelo Sesc em todo o Brasil. A proposta visa realizar exames preventivos para evitar doenças e distúrbios que atrapalham o aprendizado, além pretender reduzir casos de cegueira em idosos. Também promove ações de capacitação entre educadores e educandos, a fim de orientá-los quanto à detecção de problemas oftálmicos entre estudantes.

O Sesc RN é um dos 15 regionais que executam o projeto no Brasil. Desde que começou a atuar no estado, em 2005, o projeto já auxiliou cerca de 5.133 pessoas a enxergar melhor, realizando 17 edições em 12 municípios potiguares.

Sistema Fecomércio RN doará mais de 290 óculos aos alunos do Sesc RN

Link	https://www.tribunadenoticias.com.br/2022/12/sistema-fecomercio-rn-doara-mais-de-290.html?m=1
Data da publicação	13/12/2022
Veículo	Tribuna de Notícias
Classificação	Positivo

SISTEMA FECOMÉRCIO RN DOARÁ MAIS DE 290 ÓCULOS AOS ALUNOS DO SESC RN

dezembro 13, 2022



O Sistema Fecomércio, por meio do Sesc RN, inicia na próxima quinta-feira, 15, a edição 2022 do “Ver com Saúde”, um dos principais projetos de prevenção a doenças e distúrbios da visão do estado. Neste ano, a entidade proporcionou 338 exames oftalmológicos e a confecção de 292 óculos que serão doados aos alunos de projetos sociais e educacionais do Sesc.

A primeira doação acontece no Sesc Mossoró, onde serão entregues 112 óculos alunos da escola Sesc e educandos do Sesc Cidadão, projeto voltado para a formação e transformação social de crianças e adolescentes, através da ampliação do acesso à educação de populações de baixa renda. Em Caicó e São Paulo do Potengi, as entregues serão feitas no início do ano que vem, com previsão de 97 e 83 óculos para cada cidade, respectivamente.

O diretor regional do Sesc RN, Gedson Nunes, resalta a relevância dos cuidados com a saúde, sobretudo da visão dos mais jovens e pessoas carentes. "Nem todos têm a condição de procurar um médico especialista ou estão atentos a esta questão. O Ver com Saúde vem com a missão orientar, prevenir e agir, quando além da consulta doamos os óculos", afirma.

A iniciativa "Ver com Saúde" é um projeto promovido pelo Sesc em todo o Brasil. A proposta visa realizar exames preventivos para evitar doenças e distúrbios que atrapalham o aprendizado, além pretender reduzir casos de cegueira em idosos. Também promove ações de capacitação entre educadores e educandos, a fim de orientá-los quanto à detecção de problemas oftálmicos entre estudantes.

O Sesc RN é um dos 15 regionais que executam o projeto no Brasil. Desde que começou a atuar no estado, em 2005, o projeto já auxiliou cerca de 5.133 pessoas a enxergar melhor, realizando 17 edições em 12 municípios potiguares.

Sistema Fecomércio RN doará mais de 290 óculos aos alunos do Sesc RN

Link	https://blogdofm.com.br/sistema-fecomercio-rn-doara-mais-de-290-oculos-aos-alunos-do-sesc-rn/
Data da publicação	13/12/2022
Veículo	Blog do FM
Classificação	Positivo

Sistema Fecomércio RN doará mais de 290 óculos aos alunos do Sesc RN

📅 13 dezembro 2022 às 11:15 am



PROJETO VER COM SAÚDE PROMOVE A PREVENÇÃO A DOENÇAS E DISTÚRBIOS DA VISÃO COM EXAMES E DOAÇÕES.

O Sistema Fecomércio, por meio do Sesc RN, inicia na próxima quinta-feira, 15, a edição 2022 do "Ver com Saúde", um dos principais projetos de prevenção a doenças e distúrbios da visão do estado. Neste ano, a entidade proporcionou 338 exames oftalmológicos e a confecção de 292 óculos que serão doados aos alunos de projetos sociais e educacionais do Sesc.

A primeira doação acontece no Sesc Mossoró, onde serão entregues 112 óculos alunos da escola Sesc e educandos do Sesc Cidadão, projeto voltado para a formação e transformação social de crianças e adolescentes, através da ampliação do acesso à educação de populações de baixa renda. Em Caicó e São Paulo do Potengi, as entregues serão feitas no início do ano que vem, com previsão de 97 e 83 óculos para cada cidade, respectivamente.

O diretor regional do Sesc RN, Gedson Nunes, ressalta a relevância dos cuidados com a saúde, sobretudo da visão dos mais jovens e pessoas carentes. "Nem todos têm a condição de procurar um médico especialista ou estão atentos a esta questão. O Ver com Saúde vem com a missão orientar, prevenir e agir, quando além da consulta doamos os óculos", afirma.

A iniciativa "Ver com Saúde" é um projeto promovido pelo Sesc em todo o Brasil. A proposta visa realizar exames preventivos para evitar doenças e distúrbios que atrapalham o aprendizado, além de pretender reduzir casos de cegueira em idosos. Também promove ações de capacitação entre educadores e educandos, a fim de orientá-los quanto à detecção de problemas oftálmicos entre estudantes.

O Sesc RN é um dos 15 regionais que executam o projeto no Brasil. Desde que começou a atuar no estado, em 2005, o projeto já auxiliou cerca de 5.133 pessoas a enxergar melhor, realizando 17 edições em 12 municípios potiguares.

Link	Página 3
Data da publicação	13/12/2022
Veículo	Tribuna do Norte
Classificação	Notícia de interesse

Governo do RN condiciona salários a aumento de ICMS

« FINANÇAS » Secretários de Planejamento e de Tributação disseram que, ao contrário do que falou Fátima, não há verba para investimentos

O Governo do Rio Grande do Norte vai encaminhar um projeto de lei aumentando a alíquota do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS). Na noite de ontem, auxiliares da governadora Fátima Bezerra (PT) explicaram o motivo da proposta de aumento de imposto. Ao contrário do que foi dito durante a campanha eleitoral, quando a então candidata à reeleição dizia que o Estado teria R\$ 1 bilhão para investimentos, o secretário de Planejamento do Rio Grande do Norte, Aldemir Freire, disse que, sem o aumento da alíquota, o Rio Grande do Norte não ficaria somente sem recursos para investimentos, como também faltaria verba para o custeio da máquina pública e garantia de serviços básicos. O secretário de Tributação, Carlos Eduardo Xavier, disse que haveria risco de atraso nos salários.

O titular da SET explicou o conteúdo da matéria referente ao ICMS. De acordo com Carlos Eduardo Xavier, a redução na alíquota modal do ICMS no Rio Grande do Norte, determinada pelo Governo Federal, causou perda nominal de R\$ 266,6 milhões, que em valores corrigidos chegaria a R\$ 343,8 milhões. Somente com a redução no preço da gasolina, o Estado teria deixado de arrecadar, em quatro meses, R\$ 183 milhões em valores nominais, chegando a R\$ 228,8 milhões em valores corrigidos.



Carlos Eduardo Xavier e Aldemir Freire mostraram planilha com projeções após nova alíquota

NÚMEROS

R\$ 1,2 bi

Era o valor que Fátima afirmava ter para investimentos para 2023

R\$ 474,1 mi

É valor que será recuperado no em 2023 caso projeto de aumento do ICMS seja aprovado

equipe nem a governadora gostaria de tomar essa medida agora,

tivo ao dizer que o aumento do imposto, ao contrário do que foi dito na campanha eleitoral, é fundamental para a saúde financeira do Estado. Questionado sobre as declarações de Fátima Bezerra de que o Rio Grande do Norte, após quitar as folhas de pagamento em atraso, teria mais R\$ 1 bilhão em recursos para fazer investimentos, Aldemir Freire rechaçou a possibilidade sem que ocorresse o aumento na alíquota do ICMS. “Sem esse projeto não ficam comprometidos somente os investimentos, e sim o custeio”, garantiu.

Segundo o secretário de Planejamento, a ampliação da alíquota do ICMS é uma medida que tem impacto imediato e que vai representar a recuperação de

sa a vigorar de um ano para outro e após 90 dias, no mínimo.

Campanha

Na campanha eleitoral deste ano, a governadora Fátima Bezerra rebateu as críticas sobre a falta de investimentos públicos levantando a questão das folhas salariais em atraso herdadas das gestões anteriores. Em sabatina à Jovem Pan News Natal, Fátima garantiu que o Rio Grande do Norte teria condições de fazer investimentos superiores a R\$ 1 bilhão. “Estamos acumulando um superávit, do final de 2021, até o primeiro quadrimestre (de 2022), um superávit de R\$ 1,2 bilhão. Vamos avançar para que esse superávit seja destinado principalmente

“Quando falamos em 2023, a projeção é de perda de R\$ 1 bilhão, o que corresponde a 1/12 da receita corrente líquida prevista o próximo ano”, disse Cadu Xavier.

De acordo com o secretário de Tributação, para zerar a perda, deveria haver uma elevação da alíquota muito maior do que o que seria previsto. O Governo propôs que a alíquota modal do ICMS passe de 18% para 20% em 2023, e seja reduzida para 19% em 2024, voltando aos 18% em 2025. Segundo o secretário, o aumento representaria um acréscimo de R\$ 474,1 milhões para 2023 e R\$ 316 milhões para 2024. “Nem a nossa

mas o que pretendemos é evitar um colapso fiscal em 2023 e a gente volte a um cenário como há pouco tempo se viveu, com os atrasos de salários, mas também a economia e comércio”, disse o secretário, afirmando ainda que foi proposta também a redução da alíquota da cesta básica, de 18% para 7%, “para não onerar tanto o custo dos alimentos mais básicos para a população mais carente”.

Também participando da coletiva, quando foi informado ainda o encaminhamento de proposta para regulamentar as parcerias público-privadas no Rio Grande do Norte, Aldemir Freire foi taxa-

25% nos valores que o Estado, segundo a equipe econômica, perderia ao longo dos próximos quatro anos. “Será uma medida temporária. Por isso encaminhamos a proposta de regulamentação das PPPs para permitir que a gente atraia aos investimentos públicos, como uma medida a médio e longo prazo”, justificou.

Ainda na coletiva, o secretário Cadu Xavier explicou que a proposta precisa ser aprovada ainda neste ano devido ao princípio da anualidade e da ‘noventa’, que determina que uma matéria referente ao mudança em percentual de tributos só pas-

te para o setor de investimentos, para cuidar das nossas estradas e fortalecer as políticas sociais. Em 2019, de cada R\$ 100 que arrecadava R\$ 66 era para pagar funcionalismo conseguimos reduzir para R\$ 52”, disse a governadora, que disputou e venceu a reeleição.

A declaração dos secretários Aldemir Freire e Carlos Eduardo Xavier são contrárias ao que disse a governadora, que não disse durante a campanha eleitoral que as finanças públicas necessitavam de aporte de recursos através de aumento de impostos para que pudessem garantir investimentos e custeio.

Deputado promete barrar tramitação do projeto na AL

Na Assembleia Legislativa, os deputados da oposição prometem exigir mais tempo para discutir o projeto de reajuste do ICMS. O deputado Kelps Lima (Solidariedade) disse ontem que não concordará com a tramitação. Além disso, garantiu que outras bancadas partidárias também têm esse mesmo entendimento.

“Por que (a governadora) Fátima não anunciou na campanha (aumento de ICMS)? Ai a população teria legitimado e eu votaria a favor. Se depender de mim, não libera. O líder (do partido) é (Subtenente) Eliabe e vou externar a ele que meu voto é contra”, enfatizou o parlamentar.

Para Kelps, faltou ao Governo apresentar outras soluções que melhorassem as receitas do Estado, especialmente no que se refere ao enxugamento da máquina pública. “Aumento de impostos sem apresentar nenhuma reformulação da máquina pública é inconcebível e não há nenhuma chance de votar favoravelmente. O Estado estava enchendo o cofre de dinheiro com o aumento do preço dos combustíveis internacionalmente, efeito de uma crise internacional. E o dinheiro que arrecadou a mais com o ICMS do combustível lá em cima,

está onde?”, questionou.

O Solidariedade não é a única bancada que não pretende breicar a tramitação, segundo Kelps. Ele não citou quais bancadas têm resistência, mas falou que há uma insatisfação com a morosidade na liberação de emendas parlamentares.

Entre os insatisfeitos, o deputado Getúlio Rego (PSDB) já se pronunciou contrário à matéria. Vice-presidente da Comissão de Finanças e Fiscalização, ele chamou de “traição” o fato da governadora só ter anunciado a proposta após ser reeleita em outubro passado e alertou para a necessidade de tempo para a Casa debater um projeto com esse teor.

“Lógico que precisa de um debate amplo, ouvindo a população, ouvindo a classe produtora, o empresariado do setor de comércio, de serviços, da indústria, porque isso vai afetar o bolso da população que não tem margem financeira, em função da defasagem salarial, ocasionada pela crise provocada pela pandemia, da guerra na Ucrânia. Temos prazos regimentais e, de nossa parte, não votarei em uma matéria dessa de jeito nenhum e creio que outros parlamentares



JOÃO GILBERTO

Kelps disse que Solidariedade não vai dispensar tramitação

da comissão vão frear a tramitação desse projeto”, prevê.

O presidente da Comissão de Finanças, deputado Tomba Farias (PSDB) informou que vai se pronunciar em plenário nesta terça-feira (13) a respeito do reajuste da alíquota do ICMS. Já o deputado Gustavo Carvalho (PSDB), declarou em plenário que a proposta será um obstáculo para quem produz no estado.

O secretário Aldemir Freire diz não havia outra medida que pudesse trazer resultados a curto prazo e que a não-aprovação poderá comprometer seriamente as finanças do Estado, que ficará sem caixa para fazer os serviços básicos funcionarem.

“É fundamental para o Estado a compreensão dos deputados sobre a necessidade da ur-

gência que precisamos para a aprovação desse projeto. Nós avaliamos a questão de mandar ou não mandar, mas muito mais grave do que o impacto que isso terá e que será transitório, é ver o Estado sem condições de pagar seus fornecedores, de manter serviços de saúde, de educação e segurança pública, de pagar servidores, porque não temos como suportar a decisão que foi tomada no âmbito federal, que não conseguimos nos adaptar à queda da arrecadação”, disse Freire.

Ele se refere à Lei Complementar 194, que limitou a cobrança do ICMS nos combustíveis, energia, comunicações e transporte, gerando queda na arrecadação nos estados. No RN, a perda é de R\$ 1 bilhão por ano.

Link	Página 3
Data da publicação	14/12/2022
Veículo	Tribuna do Norte
Classificação	Notícia de interesse

Votação do reajuste do ICMS pode ficar para 2023

« IMPASSE » Deputados de oposição não dispensaram a tramitação da matéria nas comissões e pode não haver tempo para votação neste ano

Um impasse na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte (ALRN) pode travar a tramitação do projeto de lei encaminhado pela governadora Fátima Bezerra (PT), na última segunda-feira (12), para aumentar a alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviço (ICMS). Ontem (13), o colégio de líderes da Casa rejeitou a tramitação simplificada, que facilitaria a votação ainda neste ano, como o Governo espera que aconteça. Com isso, o projeto deve seguir o trâmite normal, aumentando as chances de ser apreciado somente em 2023 e passar a vigorar, caso aprovado, em 2024. A possibilidade foi confirmada por parlamentares de oposição.

Hoje (14), a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) vai se reunir em caráter extraordinário para debater a proposta. Os trabalhos da CCJ deveriam ter sido concluídos ontem, mas os deputados da base aliada devem tentar estender os trabalhos para que a proposta possa tramitar de forma mais célere. "Hoje foi a última reunião da CCJ, a primeira comissão por onde o projeto passa. Mas como o período legislativo ainda não acabou, nada impede que haja uma reunião extraordinária. Os líderes rejeitaram a dispensa da tramitação. Se tivessem aprovado, iria a plenário sem a tramitação regimental", explicou o líder do Governo na Casa, deputado Francisco do PT.



FOTOS:EDUARDO MAIA

Francisco do PT e Getúlio Rêgo divergem sobre necessidade de celeridade de aprovação do ICMS



Segundo ele, existe a possibilidade da proposta passar pelo plenário ainda neste ano. "Não posso garantir porque depende de um entendimento da Casa, de um diálogo mais profundo para se chegar a um consenso. Mas, se houver disposição da Casa, pode ser votado ainda neste ano. Inclusive, o Governo pode utilizar a convocação extraordinária da Assembleia mesmo durante o recesso", disse.

Na visão dos parlamentares da oposição, o sentimento é outro. Eles acreditam que não há condições de apreciar o texto em 2022 porque necessita de um debate ampliado, já que se trata de aumento de tributo que vai repercutir diretamente no bolso da população. "Acho que não vai vingar. Do ponto de vista regimental, a gente não poderia nem ter recepcionado esse projeto porque existe um prazo de 15 dias antes da votação do orçamento para o Governo encaminhar projetos", pontuou Getúlio Régio (PSDB).

A votação da Orçamento Geral do Estado (OGE-2023) está prevista para esta quinta-feira (15) e por isso a oposição não vislumbra tempo hábil para o debate, visto que, após a votação



José Dias elogiou postura do colegiado de líderes, que não liberou a tramitação do projeto na AL

Se houver disposição da Casa, pode ser votado ainda neste ano. Inclusive, o Governo pode utilizar a convocação extraordinária da Assembleia mesmo durante o recesso".

FRANCISCO DO PT
Líder do Governo na ALRN

do OGE, os parlamentares entram em recesso parlamentar. "Então, isso acaba com a possibilidade de votar esse projeto ainda neste ano. É um projeto que

requer o critério da anualidade para valer no ano seguinte e, se em janeiro o Governo convocar a Assembleia extraordinariamente, a lei só iria vigorar a partir de 2024. É uma matéria polêmica que o Governo deveria ter enviado antes para ensejar um debate com a classe produtora, o setor do comércio, indústria, turismo e todos os segmentos da economia local", frisou Getúlio Rego.

Com a justificativa de equilibrar as finanças após a queda na arrecadação do ICMS provocada pela Lei Complementar 194, de junho de 2022, que limita em 18% a cobrança do tributo nos combustíveis, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo, o Governo propõe, a título de recomposição, ampliar a alíquota de 18% para 20%, em 2023. Em 2024, essa redução seria para 19%, retornando para os atuais 18%, em 2025. Em con-

trapartida, prevê a redução no percentual do imposto sobre os itens que compõem a cesta básica, dos atuais 18% para 7%.

O argumento é de que a Lei Complementar nº 194, da Presidência da República, provocou ao Rio Grande do Norte perdas de R\$ 343 milhões na arrecadação de ICMS de junho ao início de dezembro deste ano. E o Estado deve perder mais R\$ 1 bilhão ao longo de 2023 se mantiver as alíquotas atuais.

O deputado José Dias (PSDB) avalia que a decisão dos líderes em evitar a tramitação simplificada foi prudente levando em consideração a importância da matéria que não deve ser aprovada sem um debate amplo. "Os líderes, em defesa do povo do Rio Grande do Norte não concordaram com a tramitação esdrúxula. Tivemos essa primeira reação e vamos ficar atentos", destacou José Dias.

Governo faz acordo sobre emendas impositivas

Previsto para ser votado nesta quinta-feira (15), o projeto da Lei Orçamentária Anual do Rio Grande do Norte para 2023 é outra pauta da semana na Assembleia Legislativa do estado e deverá passar com uma alteração nas emendas impositivas dos deputados, fruto de um acordo com o Governo.

Neste ano, o Executivo enviou o projeto com uma previsão de R\$ 17,99 bilhões em receitas e R\$ 18,23 bilhões em despesas, com déficit orçamentário de R\$ 234,8 milhões. Para os deputados, o valor das emendas individuais ficaria em R\$ 3,5 milhões.

"O projeto original do Governo não enseja que as emendas de deputado tenham um alcance de

R\$ 3,5 milhões para cada parlamentar. Isso é um dispositivo constitucional, mas o Governo subestimou a receita corrente líquida. Então só pode ser até R\$ 3,2 milhão. Então, o Governo propôs que fosse feita uma emenda coletiva de modo que cada deputado destinasse R\$ 300 mil de suas emendas para o setor da saúde que foram originalmente encaminhadas à Comissão de Finanças", explicou o relator da matéria, deputado Getúlio Rego (PSDB).

O acordo é que essas serão as primeiras emendas impositivas a serem liberadas a partir do mês de abril e o restante das emendas individuais ocorrerá ao longo do ano.

NÚMEROS

R\$ 17,9 bi

É a previsão de receitas para o Estado em 2023, de acordo com Lei Orçamentária Anual

R\$ 3,5 mi

Será o valor das emendas parlamentares impositivas para 2023

Segundo o Líder do Governo na Casa, deputado Francisco do

PT, todas as pendências apontadas durante a discussão do orçamento já foram sanadas. "As explicações já foram encaminhadas, as dúvidas foram dirimidas e as soluções encontradas do ponto de vista contábil e político", disse ele.

O limite de remanejamento, que permite ao Poder Executivo realizar transposições, remanejamentos e transferências entre órgãos orçamentários e categorias de programação, permaneceu em 15%, porque esse é o valor previsto na Lei das Diretrizes Orçamentárias (LDO). "Havia uma emenda para reduzir para 10%, mas essa proposta não foi aprovada e ficou em 15% mesmo", afirma Francisco do PT.

Link		Página 6
Data da publicação		14/12/2022
Veículo		Tribuna do Norte
Classificação		Notícia de interesse

Empresários de bares e restaurantes se posicionam contra aumento do ICMS no RN

« **IMPACTOS** » Em nota, a Abrasel alerta que a proposta de elevar a alíquota do ICMS trará impactos negativos para os setores de turismo e serviços, que já sofrem com a inflação dos produtos alimentícios

A Associação de Bares e Restaurantes do Rio Grande do Norte (Abrasel-RN) se juntou a outras entidades do setor produtivo e se posicionou contra a possibilidade de aumento da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). A Abrasel frisou os impactos que a proposta do Governo do Estado para aumentar a alíquota teriam para o setor, que já tem sofrido com a inflação dos produtos alimentícios.

“Para o setor de alimentação, que amargou longos 124 dias de fechamento nos últimos dois anos, os impactos são ainda mais cruéis. As pesquisas realizadas pela Abrasel nos últimos 24 meses apontam com muita clareza os traumas que isso pode acarretar. O setor de alimentação não só ainda mais impactado com a inflação, visto que a alta dos alimentos básicos aumentado mais que 100% como carnes, óleos e produtos dolarizados”, disse a associação, em nota.

O projeto de lei do Governo foi enviada nessa segunda-feira (12) à Assembleia Legislativa do RN (ALRN) e já tramita no legislativo. O poder executivo justificou o projeto alegando a necessidade

de “recompensar as perdas de arrecadação”. Por meio de nota, o governo afirmou que a Lei Complementar nº 194, da Presidência da República, provocou ao Rio Grande do Norte perdas de R\$ 343 milhões na arrecadação de ICMS de junho ao início de dezembro deste ano. E que o Estado perderia mais R\$ 1 bilhão ao longo de 2023, mantendo a alíquota atual.

A pauta entregue aos deputados estaduais objetiva, em linhas gerais, aumentar a alíquota do imposto dos atuais 18% para 20% já em 2023. Conforme o governo, uma das propostas de projeto de lei trata da alíquota modal do ICMS e, neste, um dos principais aspectos é que prevê redução no percentual do imposto sobre os itens que compõem a cesta básica, dos atuais 18% para 7%.

A Abrasel elogiou a redução do ICMS sobre o preço dos combustíveis. Temendo efeito em cadeia de eventual aumento do imposto, a associação afirma que os setores de turismo e serviços, juntamente com o comércio, sofriam com a efetivação da medida.

“As experiências passadas mostram com clareza que o aumento do ICMS compromete investimentos privados e resulta

em diminuição das atividades econômicas, o que paradoxalmente gera queda de arrecadação e consequente redução de postos de trabalho e diminuição do consumo nos setores mais carentes, causado pela alta dos preços”, disse a Abrasel.

Outras entidades

Nessa segunda-feira (12), entidades como Fiern (Federação das Indústrias do RN), Fecomércio-RN, Faern (Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Rio Grande do Norte) e a CDL Natal, após reunião com o governo do Estado, já tinham manifestado em entrevistas à TRIBUNA DO NORTE um descontentamento em relação à medida. Além da Fiern e Fecomércio, participaram da reunião representantes da Federação das Empresas de Transporte de Passageiros Lojistas (FEDTL), Associação Comercial e Empresarial (ACERN), Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL Natal), Câmara dos Dirigentes Lojistas de Mossoró (CDL Mossoró), Sindicato do Comércio Varejista de Mossoró (Sindilojas).

Os representantes das entidades representativas do setor pro-



Abrasel tem receio de que o aumento do imposto possa gerar perda de competitividade no setor

tos danosos que o aumento do ICMS teriam para as pessoas, para os negócios e para a economia potiguar como um todo. Tese essa que foi corroborada pela Abrasel, em nota. “Com reajuste de impostos depois de períodos tão turbulentos da nossa economia é um equívoco [aumentar o ICMS] que poderá gerar o efeito inver-

afastando turistas e tirando o acesso dos mais sacrificados a produtos básicos de consumo”, afirmou. “A Abrasel com certeza não ficará impassível com essa proposta, colocando em campo todas as ações para conter esse aumento”, completou.

A associação tem o receio de aumento da alíquota gerar per-

da com que o setor de alimentação não consiga reajustar seus cardápios como deveria. De acordo com a entidade, mais de 75% dos negócios do setor haviam reajustado seus preços abaixo do que deveriam em setembro, com 4% dos estabelecimentos precisando seus pratos aumentando a margem de lucro.

Assurn alerta para riscos de medida

A Associação dos Supermercados do Rio Grande do Norte (Assurn) também manifestou posicionamento contrário à proposta do Governo do Estado de elevar a base do ICMS de 18% para 22%, a partir de 2023. Em nota, assinada pelo presidente da Assurn, Gilvan Mikelyson, a entidade alerta para os riscos e consequências que a medida ocasionará.

“A entidade vê com grande preocupação a medida, por entender que aumentar essa carga tributária dificultará os negócios de modo geral, trazendo um

ônus demasiado que, ao fim, impactará de forma negativa a sociedade potiguar - empreendedores, empregados e os próprios consumidores”, afirma a Assurn.

Ainda na nota, a entidade lembra que “a redução do ICMS dos combustíveis foi adotada como uma das formas para se tentar controlar a inflação, e reforça que anular ou criar uma medida compensatória em um momento onde o setor ainda se recupera dos abalos da pandemia da covid-19, trará consequências significativas para o consumidor

final diante do inevitável reajuste nos preços dos produtos”.

Nos últimos meses, segundo a nota, o setor supermercadista tem lidado com dificuldades na tentativa de minimizar os efeitos do aumento dos preços ao consumidor final em virtude da crise econômica e da perda de renda das famílias. “A proposta de elevação da base do ICMS por parte do Governo Estadual agrava ainda mais a situação”, afirma a nota. A entidade também lamenta a “falta de diálogo que encontre soluções para além de reajustes tributários”.

Link	Página 6
Data da publicação	14/12/2022
Veículo	Tribuna do Norte
Classificação	Notícia de interesse

Índice de preços em Natal cresce 0,44% em novembro

« IPC » Com a alta de 0,44% em novembro, a variação do IPC em Natal ficou em 5,96% no ano. Custo com alimentação por pessoa foi de R\$ 552

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), da cidade do Natal, registrou para o mês de novembro de 2022, uma variação positiva de 0,44% em relação ao mês anterior. Com este resultado, a variação no ano ficou em 5,96%, e nos últimos doze meses (Dezembro/2021 a Novembro/2022) atingiu 6,74%. Desde o início do Plano Real o IPC acumula 610,05%. Os dados foram calculados pela Coordenadoria de Estudos Socioeconômicos – CES, vinculada ao Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (Idema).

O grupo Alimentação e Bebidas, que responde por 32,43% do índice geral em termos de participação no orçamento familiar, apresentou uma variação positiva de 1,44% em relação ao mês anterior. Os itens que mais contribuíram para esse aumento de preços foram: Sal e Condimentos (5,52%), Óleo e Gorduras (4,32%), Pescados (3,65%), Leites e Derivados (3,15%), Açúcares e Derivados (2,99%), e Enlatados e Conservas (2,42%).



NÚMEROS

Cesta Básica (2022)

Outubro: - 0,88%
Novembro: 0,44%

IPC (2022)

Janeiro - 0,67%
Fevereiro - 0,91%
Março - 0,88%
Abril - 1,48%
Maio - 0,59%
Junho - 0,74%
Julho - 0,14%
Agosto - 0,24%
Setembro - 0,13%
Outubro - 0,34%
Novembro - 0,44%

E o grupo Serviços e Cuidados Pessoais apresentou uma variação positiva de 0,52%. Os itens que mais contribuíram para esse aumento de preços foram: Óculos e Lentes (2,33%), Higiene Pessoal (1,03%) e Serviços Médicos e Dentários (0,43%).

Já o grupo Despesas Pessoais teve uma variação positiva de 0,17% em função do aumento de preço no seguinte item: Serviços Pessoais (1,76%), segundo os dados do Idema.

Cesta Básica

A Cesta Básica teve uma variação negativa de 0,88%, em relação ao mês anterior.

Nas despesas com os produtos essenciais, o custo com a Alimentação por pessoa foi de R\$ 552,99. Para uma família constituída por quatro pessoas, esse valor alcançou R\$ 2.211,76. Se a essa quantia fossem adicionados os gastos com Vestuário, Despesas Pessoais, Transportes etc., o dispêndio total seria de R\$ 6.820,10.

Dos treze produtos que compõem a Cesta Básica, seis tiveram variação positiva: Leite (6,76%), Tubérculos (6,39%), Óleo (6,03%), Arroz (5,57%), Farinha (4,83%), e Café (0,75%). As variações negativas ocorreram em sete produtos restantes: Legumes (-2,70%), Feijão (-1,85%), Pão (-1,39%), Margarina (-1,07%), Frutas (-1,05%), Açúcar (-0,81%) e Carne de Boi (-0,70%).

Câmara aprova projeto que muda Leis das Estatais e libera petista para assumir o banco

Link	Página A13
Data da publicação	14/12/2022
Veículo	Folha de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

Câmara aprova projeto que muda Leis das Estatais e libera petista para assumir o banco

Danielle Brant e Eduardo Cucolo

BRASÍLIA E SÃO PAULO A Câmara dos Deputados aprovou na noite desta terça (13) um projeto que muda a Lei das Estatais para reduzir para 30 dias a quarentena de indicados a ocupar cargos de presidente e diretor das empresas públicas. A alteração beneficia o ex-ministro Aloizio Mercadante, indicado como presidente do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social) pelo presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O texto, de autoria da deputada Celina Leão (PP-DF), foi aprovado por 314 a 166. Somente

PSDB e Novo orientaram contra o projeto. A proposta agora segue para o Senado.

O texto foi relatado pela deputada Margarete Coelho (PP-PI), braço direito do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Ela foi a responsável por incluir nesta terça-feira a alteração envolvendo cargos de presidência e diretor no substitutivo aprovado.

Hoje, a lei veda a indicação para o conselho de administração e para os cargos de diretor, inclusive presidente, diretor-geral e diretor-presidente, de pessoas que tenham atuado, nos últimos 36 meses, como participante de estrutura decisória de partido po-

lítico ou em trabalho vinculado a organização, estruturação e realização de campanha eleitoral.

O texto relatado por Margarete retira do inciso principal a menção aos 36 meses. Além disso, inclui dispositivo que prevê que, para não haver vedação, a pessoa que tiver atuado em estrutura decisória de partido político ou em trabalho vinculado a campanha eleitoral deve comprovar o seu desligamento da atividade incompatível com antecedência mínima de 30 dias em relação à posse como administrador de empresa pública ou sociedade de economia mista, bem como membros de conselhos

de administração.

Ou seja, caso a lei seja sancionada, Mercadante ficará liberado para ocupar a presidência do BNDES.

A emenda tem nome e sobrenome emenda Aloizio Mercadante, criticou o deputado Marcel Van Hattem (Novo-RS).

O projeto reduz a quarentena para indicados a conselho diretor ou diretoria colegiada de agências reguladoras. Hoje, a vedação também é a quem tenha atuado nos últimos 36 meses em estrutura decisória de partido político ou em trabalho vinculado a campanha eleitoral. O projeto reduz para 30 dias a vedação.

Enquanto a manobra era

Lei das Estatais

REQUISITOS

- Não ser inelegível
- Ter formação acadêmica compatível com o cargo

Restrições

- Representantes de órgão regulador do setor
- Ministros e secretários
- Senadores, deputados e vereadores (ainda que licenciados)
- Dirigentes de partidos
- Funcionários de organizações sindicais
- Ocupantes de cargos superiores na administração pública que não sejam servidores concursados
- Contratantes ou contratados da controladora da empresa e pessoas com qualquer outro tipo de conflito de interesses

feita na Câmara, a assessoria de Mercadante afirmava que sua indicação não feria a Lei das Estatais, porque ele não teria sido "participante de estrutura decisória de partido político ou em trabalho vinculado a organização, estruturação e realização de campanha eleitoral".

Na avaliação de Sylvio Coelho, que coordenou a elaboração da lei de Responsabilidade das Estatais no Senado em 2016, o argumento não era válido. "O Mercadante tem problema. Ele participou da campanha. Em tese, não pode [assumir o cargo]", afirma o assessor técnico do Senado.

O governo eleito tentava usar como precedente a indicação em 2019 de Fábio Almeida Abrahão, que participou da campanha de Bolsonaro, para a diretoria de desestatização do BNDES.

BC afirma que há muita incerteza no quadro fiscal

Link	Página 16
Data da publicação	14/12/2022
Veículo	O Globo
Classificação	Notícia de Interesse

BC afirma que há muita incerteza no quadro fiscal

Em ata, Copom avalia que conjuntura econômica requer 'serenidade'. Para analista, documento é alerta para o novo governo



BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
AVISO DE LICITAÇÃO
 Licitão nº 02/2022 - BNDEx (2ª Praga)

REFERÊNCIA: Alvarço, em lote único, de 1 (um) bem imóvel.

VALOR GLOBAL MÍNIMO DE VENDA: R\$ 20.250.000,00 (vinte e três milhões, duzentos e cinquenta mil reais).

OBJETO: Alvarço, em lote único, do artigo: Edifício Sede do BNDEx, localizado no Saneamento Básico em Brasília, com 22 pavimentos (21 residenciais) e área privativa de 14.831,05m², nas formas e condições previstas no EDITAL e seus ANEXOS.

EDITAL: Disponível a partir de 14/12/2022, no portal www.bndex.gov.br

DATA DA SESSÃO: 14/03/2023, às 11h (horário de Brasília).

LOCAL DA SESSÃO: www.bndex.gov.br e www.bndex.gov.br

Verificar procedimentos para participação no processo eletrônico do Edital no ANEXO V do Edital - MANUAL DE UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA DE MODOCONFÉRENÇA.

FORMA DE PAGAMENTO: à vista, na forma prevista no Item 9 do ANEXO I - PROJETO BÁSICO.

LANCES PRÉVIOS/PROPOSTAS: Encaminhamento até 13/03/2023.

Remissão por meio postal, em correspondência registrada e com aviso de recebimento - AR, ou entrega, pessoalmente, perante Agência República do Chile, nº 102, Centro, Rio de Janeiro, CEP 20.031-017, com a seguinte inscrição na parte superior do envelope: LICITAÇÃO Nº 02/2022 - BNDEx (2ª Praga).

VISTORIA: A visita à localidade, via agendamento prévio, com antecedência mínima para solicitação de 4 (quatro) dias úteis de data de visita, com brecha até o dia anterior de data de sessão pública do Edital, pelo e-mail licitacao@bndex.gov.br conforme Item 5 do ANEXO I - PROJETO BÁSICO.

Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 2022. Marcelo Cavilho Pereira, Gerente Substituto de Gerência de Licitações e Contratos 2 do AJUJULIC.

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) disse em ata divulgada ontem que ainda há "muita incerteza sobre o cenário fiscal" e suas consequências sobre inflação. Por isso, o momento requer "serenidade na avaliação desses riscos".

A ata se refere às discussões que embasaram a decisão sobre a manutenção da Selic, a taxa básica de juros, em 13,75%, na semana passada. "A incerteza sobre a dinâmica fiscal futura e suas consequências sobre a dinâmica de inflação foram discutidas, e julgou-se que a conjuntura incerta requer serenidade na avaliação desses riscos", diz o texto.

O comitê listou três riscos para um eventual viés de alta da inflação, que devem ser monitorados pela autoridade monetária. O primeiro deles é uma maior



Parquetista. Banco Central pode ter que voltar a subir juros caso a inflação se descontrole em 2023

da, parcialmente incorporada nas expectativas de inflação e nos preços de ativos".

O governo eleito já disse que o teto de gastos — atual ancora fiscal — deve ser revisado e um novo arcabouço deve ser implementado ano que vem.

O Copom ressaltou sua expectativa de "desaceleração do ritmo da atividade econômica, o que deve se acentuar nos próximos trimestres". Ainda citou dados divulgados entre julho e setembro, como queda dos indicadores de confiança e a desaceleração nas concessões de crédito, para embasar suas expectativas de um crescimento mais lento do PIB daqui para frente.

Para o novo governo, serve como um alerta de como funciona a maneira do Banco Central de pensar. Ou seja, (se houver) estímulo grande o suficiente para alavancar a demanda, que eleva a inflação, não há outra opção para o Banco Central a não ser reagir e subir a taxa de juros para conter essa detonação — afirma

Stephan F. Kautz, economista chefe da EQ Asset Management, aliado a uma inflação corrente elevada e com alto grau de deflação, sugere que pressões inflacionárias no setor de serviços devem diminuir a se dissipar".

CRESCIMENTO MENOR

Citou a "elevada incerteza sobre o futuro do arcabouço fiscal do país e estímulos fiscais adicionais que impliquem sustentação da demanda agregada".

Lula anuncia Mercadante no BNDES e diz que ‘vão acabar as privatizações’

Link	Página B5
Data da publicação	14/12/2022
Veículo	O Estado de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

Lula anuncia Mercadante no BNDES e diz que ‘vão acabar as privatizações’

Em meio a críticas do mercado, presidente eleito nomeia petista; em discurso, afirma ainda que vai provar que estatals dão lucro

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) confirmou ontem que o economista Aloizio Mercadante será o novo presidente do BNDES, como antecipou o *Estado* na sexta-feira. Em tom crítico ao mercado, ele afirmou ainda que não haverá privatizações em seu governo. A fala de Lula provocou reação na Bolsa e no mercado de dólar (*leta mats ao lado*).

“Vi algumas críticas sobre você, sobre boatos de que você vai ser presidente do BNDES. Eu quero dizer para vocês que não é mais boato, Aloizio Mercadante será presidente do BNDES”, afirmou Lula no CCBB, sede do governo de transição.

Segundo apurou a reportagem, Lula decidiu antecipar a confirmação de Mercadante para o comando do BNDES

por causa da reação negativa do mercado à indicação do petista. A decisão já estava tomada desde sexta-feira. No fim de semana, Mercadante se reuniu com o presidente eleito, e o martelo foi batido.

“Estamos precisando de alguém que pense em desenvolvimento, em reindustrializar este País, em inovação tecnológica, em financiamento ao micro e pequeno empreendedor”, disse Lula, ao oficializar o nome do petista. Mercadante tem estudos sobre a reindustrialização e o incremento do crédito privado.

Em fala dirigida aos investidores estrangeiros, Lula disse para eles virem ao Brasil, mas não para “comprar as nossas empresas públicas, porque elas não estão à venda”. “Vão acabar as privatizações neste País. Já privatizaram quase tudo, mas vai acabar e vamos provar que algumas empresas públicas vão poder mostrar a sua rentabilidade”, disse ele.

A equipe do presidente eleito já se colocou contra, por exemplo, a concessão do Porto de Santos, que estava nos planos do governo Bolsonaro. Também chegou a pedir à Petrobras para suspender novas vendas de ativos.

OPosição. Com a indicação de Mercadante para a chefia do BNDES, Antonio Carlos de Lacerda, presidente do Conselho Federal de Economia (Confecon), deve ser um dos diretores.

O nome de Mercadante não é bem recebido pelo mercado. Há temor de uma reedição do governo Dilma Rousseff, com a concessão de empréstimos subsidiados pelo Tesouro para alavancar as operações de crédito. Para tentar contornar o mal-estar, Mercadante procurou interlocutores como o presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney.

O governo de transição se cercou para evitar contestações à nomeação do petista. Havia a dúvida sobre uma possível restrição prevista na Lei das Estatais, em razão da atividade partidária do economista. Para evitar questionamentos, o PT recuperou ata que nomeou para uma diretoria do BNDES Fábio Almeida Abrahão, então filiado ao PSL, mesmo partido do presidente Jair Bolsonaro à época.

Assessores do governo de transição lembram que Mercadante é presidente da Fundação Perseu Abramo, que tem CNPJ diferente do registro do PT. ●

AGORARN

JORNALISMO PROFISSIONAL E APARTIDÁRIO

NOTA: TERÇA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 2023 | EDIÇÃO Nº 1479 | ANO 4 | 1088 EXEMPLARES

DIRETOR DE REDAÇÃO: ALEX VORBA

Tributação _pág.2

Governo do RN quer subir ICMS até 2024 para compensar perdas

Proposta é elevar imposto para 20% no próximo ano e 19% em 2024, para voltar aos atuais 18% em 2025

O Governo do Rio Grande do Norte enviou ontem à Assembleia Legislativa um projeto que aumenta o ICMS por

dois anos para compensar perdas de arrecadação. O ICMS é o principal imposto estadual. Em 2023, o Governo disse que a medida busca

evitar uma perda acumulada de R\$ 1 bilhão em receitas em 2023. Para compensar o aumento do imposto que seria aplicado

para combustíveis, energia e comunicações, o projeto prevê desoneração de impostos sobre itens da cesta básica.



Opinião _pág.2

Deputados com contas em xeque enfrentam semana decisiva no TRE

Parlamentares Wendel Lapa, Tereza Farias, Hamilton Oliveira e Nelson D'Agnese, que tiveram contas questionadas, aguardam julgamento do tribunal.

Economia _pág.2

Bolsonaro assina MP que aumenta salário mínimo para R\$ 1.302

Congresso Nacional pode aumentar valor, já que ex-geral do presidente eleito Lula (PT) já sinalizou que quer elevar valor do salário para R\$ 1.320 a partir de 2023, com novo governo.



Lula é diplomado e está apto a tomar posse no dia 1º

Ao receber diploma, presidente eleito chorou e exaltou a democracia brasileira. _pág. 3

Notas de última hora _pág.2
Eliú Faria pode trabalhar com Elon Musk após deixar governo

Novo Leptão _pág.4
Lula quer lista posições que assina e por ele consistência contraditória

Lula eleito _pág.1
Com aumento da pobreza, cada família aumenta de ICMS

Políticas _pág.16
Bêbop de mundo está entre Bolsonaro, Moro, Bolsonaro e Moro

Transição _pág. 1

Novo governo deverá ter 35 ministérios

Indicação para ministro-chefe da Casa Civil, governador Rui Costa falou sobre desmonte de ministérios, como do Turismo.



Ofensa _pág.2

Mineiro é hostilizado e afirma que vai processar bolsonaristas

Deputado federal eleito Fernando Miotto (PT-BR) anunciou que vai processar manifestantes bolsonaristas que o hostilizaram em um shopping de Brasília na noite

de domingo 11. Rogério Roberto Pires, que estava entre os manifestantes, disse que vai processar o deputado porque teria sido ofendido por ele.



Violência _pág. 8

Mulher é agredida e denuncia injúria racial em Natal

Conflito em Natal onde caso aconteceu será alvo de protestos na próxima sexta-feira.



RETRATO DA FOME

FAMÍLIAS À ESPERA DE DOAÇÕES

Pela sexta semana, famílias estão acampadas no ambiente central da Avenida da Alegria, em busca de alimentos. A situação é crítica e a espera é cada vez mais longa. [Veja mais](#)

Prefeitura anuncia obras em avenida de Ponta Negra

A Prefeitura de Ponta Negra anunciou obras de R\$ 4,4 milhões, a serem desenvolvidas em uma rua da Avenida Ponta Negra. [Veja mais](#)

Aldon Gossion é reconduzido à Presidência da ABIH no RN

A Associação Brasileira de Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte reconduziu à presidência Aldon Gossion. [Veja mais](#)

PEC corre risco de atrasar com indefinição de votação do STF

O presidente do Senado, Arthur Lobo, cobra para o STF definir o prazo de votação da PEC. [Veja mais](#)

Norberto volta para brigar por vaga na América

O presidente da Associação Brasileira de Futebol Profissional voltou a brigar por uma vaga na América. [Veja mais](#)

Setor produtivo critica aumento de imposto no RN

O setor produtivo do Rio Grande do Norte critica o aumento de impostos anunciado pelo governo estadual. [Veja mais](#)

Olho na estrela



Flávio está em centro das atenções na semifinal da Copa de Fôros, hoje, às 18h, entre Legião e Grêmio. Além de participar de jogos, Flávio, também pode ser contratado. [Veja mais](#)

Região permite colocar reforma tributária para votação em 2023

Legião e Grêmio são os dois times que mais jogaram jogos em 2022. [Veja mais](#)

Produtos ficam encalçados após derrota do Brasil na Copa

Os produtos feitos no Brasil foram encalçados após a derrota do Brasil na Copa. [Veja mais](#)

Municípios relatam falta de coronavac para crianças no RN

Alguns municípios do Rio Grande do Norte relatam falta de vacina para crianças. [Veja mais](#)

Diógenes da Cunha Lima lança novo livro nesta quinta

O governador Diógenes da Cunha Lima lançou um novo livro nesta quinta-feira. [Veja mais](#)

BRASIL Lula e Bolsonaro voltam a discutir a reabertura do STF. [Veja mais](#)

EXPOSICÃO DE FORTALEZA O Museu de Arte de Fortaleza está no mercado de arte. [Veja mais](#)

PARCELAS O governo anunciou o lançamento do programa de parcelas. [Veja mais](#)

SEU PRECISO Preciso de um advogado para resolver o meu problema. [Veja mais](#)

QUA BRASILEIRA A nova legislação pode mudar o mercado de trabalho. [Veja mais](#)

Procura por vacina contra covid cresce 369% no RN

Com uma média de 10 mil doses aplicadas por semana em novembro, a procura por vacinações contra o covid-19 disparou no Estado

Associações de Supermercados e Bares criticam reajuste do ICMS

A alteração de 10% que ocorrerá, segundo o governo, a partir de janeiro de 2023, em relação ao imposto sobre circulação de mercadorias (ICMS) gerou críticas de associações de supermercados e bares. Segundo os representantes, o aumento pode prejudicar o comércio e o consumo. **— PÁGINA 10**

Deputados rejeitam urgência para aumentar imposto no RN

— POLÊMICA — Um impasse na Assembleia Legislativa do Estado pode tornar a tramitação do projeto de lei de urgência para aumentar a alíquota do ICMS. Outros, no entanto, já foram aprovados em primeira instância. A proposta de urgência, que facilitaria a venda de álcool metílico, como o Governo espera que ocorra. Parlamentares de oposição voltaram a rejeitar a proposta. **— PÁGINA 10**

Testes em bebês devem apontar até 128 doenças genéticas

Investigação da Tri-Genética do Nordeste apontará em bebês até 128 doenças genéticas. O teste, que não é obrigatório, pode identificar até 128 doenças genéticas, incluindo aquelas que podem causar problemas de saúde. **— PÁGINA 10**

STF pauta para hoje acordo sobre ICMS dos combustíveis

O Supremo Tribunal Federal (STF) deve decidir sobre o acordo entre o Rio Grande do Norte e o Brasil para a redução do ICMS sobre combustíveis. O acordo prevê a redução do imposto de 18% para 12%. **— PÁGINA 10**

Casos de dengue, chikungunya e zika registram queda no Estado

O número de casos de dengue, chikungunya e zika registrou queda no Rio Grande do Norte em 2022. Segundo o Ministério da Saúde, o Estado registrou 128 casos de dengue, 15 de chikungunya e 10 de zika. **— PÁGINA 10**

Vou lhe mostrar como é que se faz



O jogador francês Mbappé teve um desempenho "ótimo" contra a Argentina em sua estreia na Copa do Mundo. O atacante marcou dois gols e ajudou a França a vencer a Argentina por 2 a 1. **— PÁGINA 10**

França temia confirmar uma final de Copa sem surpresas

Com a vitória sobre a Argentina, a França temia confirmar uma final de Copa sem surpresas. O time de Didier Deschamps venceu o jogo por 2 a 1. **— PÁGINA 10**

ESTRADA

Trabalhar mais rápido para evitar o risco de acidentes. **— PÁGINA 10**

COMÉRCIO

Unidade administrativa recebe hoje o Conselho de Administração. **— PÁGINA 10**

GRUPO DO RIO

Em reunião com a imprensa, o grupo do Rio Grande do Norte anunciou novos projetos. **— PÁGINA 10**

BOOM NA

Com o crescimento da economia, o Estado registra um boom na arrecadação. **— PÁGINA 10**

ALÉM DO

Além do futebol, o Estado investe em outros setores. **— PÁGINA 10**

ANEXO

Um novo anexo será construído para o Estado. **— PÁGINA 10**

PROJETO

Um novo projeto será lançado pelo Estado. **— PÁGINA 10**

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1925 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

140 00 x 370 220

QUINTA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 2022

R\$ 1,20

Operadora CB e CII Margareth na missão

A operadora brasileira Margareth na missão anunciou a contratação de Margareth na missão para atuar em projetos de infraestrutura pública.

Ata da reunião China e França em Davos

BRASIL



Margareth na missão, atual presidente da empresa.

Mercadante chefiará BNDES; privatização acaba, diz Lula

Maddalozzi anuncia Galpão de nº 2 e declara que vai reavaliar meios fiscais

Operadora de energia elétrica, de Belo Horizonte (BH), anunciou sua entrada no cargo de presidente do BNDES. Maddalozzi também anunciou a privatização da empresa e a reavaliação dos meios fiscais.

Em declaração, o presidente do BNDES afirmou que a privatização da empresa é uma decisão do governo federal e que ele vai reavaliar os meios fiscais.

Também anunciou a formação do Galpão de nº 2, formado por Maddalozzi, o governador de Minas Gerais e o ministro da Fazenda.

Em declaração, o presidente do BNDES afirmou que a privatização da empresa é uma decisão do governo federal e que ele vai reavaliar os meios fiscais.

Copa 2022



Realização da Copa do Mundo de Futebol da Argentina contra a Croácia em jogo pela semifinal da Copa do Mundo de 2022.

Então é assim
O que esperar de Fernando Haddad é o que se espera de qualquer presidente eleito. Haddad é um político experiente e sabe lidar com a imprensa.

Lira frustra PT e prevê conselho FEC na próxima semana
O presidente da Câmara, Fernando Lira (PP-AL), afirmou que o projeto de lei que cria o Conselho Fiscal da Câmara (FEC) será aprovado na próxima semana.

Ex-honorários pagados a assessorias com verba da Diefj
A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados aprovou a proposta de lei que determina a suspensão dos honorários pagos a assessorias com verba da Diefj.

Guiada por Messi, Argentina goleia Croácia e está na final

Lionel Messi liderou a seleção argentina para a vitória sobre a Croácia na semifinal da Copa do Mundo de 2022. Messi marcou dois gols e ajudou a equipe a avançar para a final.

Gilberto Gil se recusa de repetir no Senado
O ex-ministro da Cultura, Gilberto Gil, se recusou a repetir no Senado Federal após o fim de seu mandato no governo Lula.

Equipe de Lula se queixa de falta de prisão após vandalismo

A equipe de Lula se queixou da falta de prisão de um dos autores do vandalismo no Palácio do Planalto. O presidente afirmou que a justiça deve agir mais rapidamente.

Ex-Senador condena Bolsonaro na Povoada
Um ex-senador condenou o presidente Jair Bolsonaro na Povoada, afirmando que o Brasil precisa de uma mudança de rumo.

Auto-França, McLaren se prepara para sofrer com o fim da F1

As equipes de Fórmula 1 Auto-França e McLaren se preparam para o fim da competição. Ambas as equipes estão buscando alternativas para o futuro.

É tempo de Davido

Aos fãs de música brasileira chegou o momento de Davido. O cantor anunciou sua chegada ao Brasil e promete uma grande apresentação.

Conceitos novos de triângulo em crianças e jovens de SP

Um novo conceito de triângulo foi desenvolvido para crianças e jovens de São Paulo. O projeto visa melhorar a educação matemática.



Foto de divulgação do Grupo Executivo de Defesa da Bahia.

RECEITA N.2

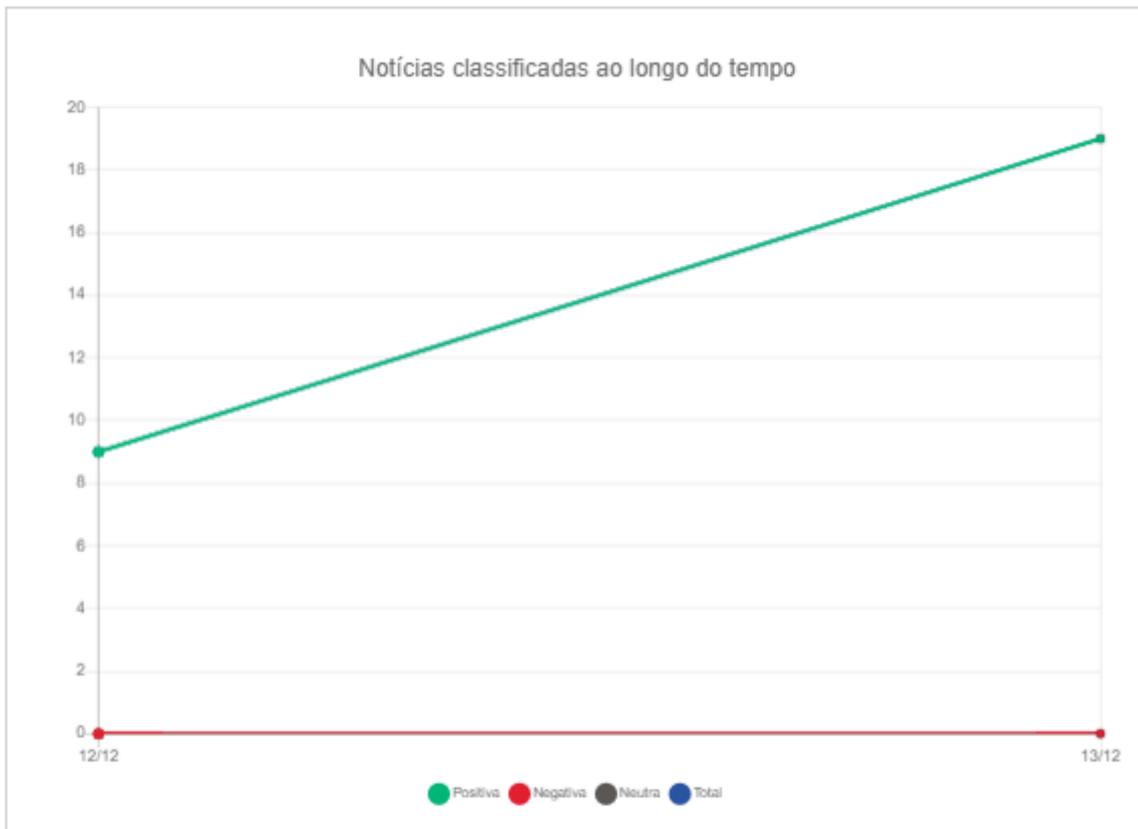
Concedido por conta de... (informações sobre a receita)

ATMOSPHERA



Fonte: dados do Grupo Executivo de Defesa da Bahia.

GRÁFICOS



Principais Fontes

FONTES	NOTÍCIAS
HTTPS://AGORARN.COM.BR/	3
HTTPS://BLOGDEASSIS.COM.BR/	2
HTTPS://BLOGDOFM.COM.BR/	2
HTTPS://WWW.VERSATILNEWS.COM.BR/	2
HTTP://WWW.RANIELEGOMES.COM.BR/	1

